



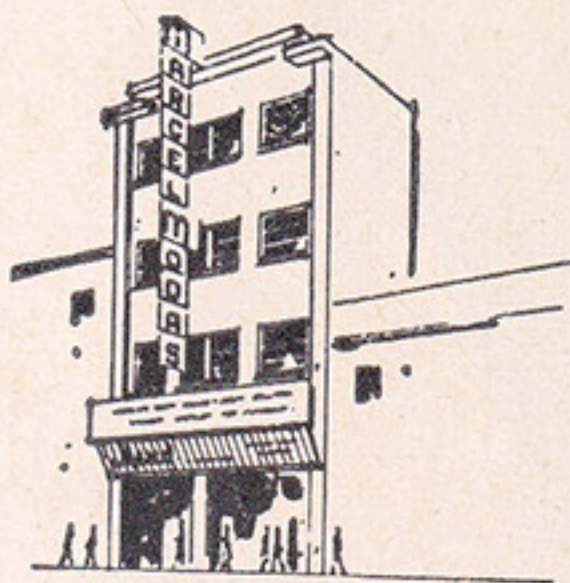
TRICOLOR

N.º 94

Cr\$ 20,00



ALTA ELEGÂNCIA



Em Marcel Modas,
existe de tudo para a
mulher moderna e, o que
é mais importante,
com economia

Utilize-se do CREDIMAR
e conte a suas amigas o
segredo de sua elegância

Nos 4 andares da loja feminina da cidade, você
encontra o que mais lhe agrada - lingerie, esporte, saias
blusas tailleurs, vestidos, meias, bijuteria, perfumaria,
bolsas e seção infantil - toda uma belíssima
linha de artigos para a sua elegância.

MARCEL DÁ CRÉDITO AO SEU CRÉDITO

MARCEL MODAS

a loja feminina da cidade DIREITA, 144

TRICOLOR

Órgão Oficial do São Paulo F.C.

●
DIREÇÃO:

HOMERO BELLINTANI

●
REDATOR-SECRETARIO:

WALTER LACERDA

●
COLABORAÇÃO:

Paulo Planet Buarque

JOELMIR BETTING

Mugnaini Filho (Bilu)

●
FOTÓGRAFO:

DALLAKJAN SARGIS

●
ENDEREÇO:

Avenida Ipiranga n.º 1.267

11.º andar - Caixa Postal 1.901

Telefones: 34-8167/8/9

●
TIRAGEM: 10.000 exemplares

ABRIL

1962

●
N.º 94

Nossa Capa

Presidente LAUDO NATEL

Reeleito pelo CD do
S. Paulo

CHEGOU ao seu final, o mandato da diretoria do tricolor, eleita para o último biênio, da qual tivemos, mais uma vez, a honra de figurar entre os homens que, ao lado do presidente Laudo Natel, trabalharam sem desfalhecimento, durante dois anos a fio. Indiscutivelmente, a honra de pertencer à Diretoria de um grande Clube, significa ao mesmo tempo sacrifício. De qualquer maneira, porém, gostosamente, todos os elementos que ali estiveram, conseguiram dar o máximo de seus esforços, correspondendo, sem sombra de dúvida, à confiança neles depositada pelos associados. Acredito — sem falsa modéstia — que souberam todos, indistintamente, cumprir o seu dever. Logrou o presidente Laudo Natel, até com algum sacrifício pessoal, levar a cabo todas as realizações que se tornaram indispensáveis, no terreno administrativo. Não precisou se preocupar com os aspectos legais da questão, pois ali se encontrava sempre uma sentinela avançada, das aspirações tricolores, como é o caso do dr. Caetano Estelita Pernet. Contando com figuras de relevo como o desembargador José Frederico Marques, Manoel José de Carvalho, Wadi Saddi, Leonardo de Barros Carvalho, José Fernando de Macedo Soares, pôde sempre o dirigente máximo de todos os são-paulinos ficar descansados, pois existia ao seu lado, uma palavra sábia e conselheira como a do Monseñor Francisco Bastos. Dentro do terreno futebolístico não precisou se preocupar e nem arrancar cabelos em nenhum instante, pois Manoel Raymundo Paes de Almeida, jamais deixou por fazer, aquilo que precisava ser realizado. Além de apresentar um saldo financeiro em quase todas as gestões em que esteve à frente do Departamento de Futebol, modificou inteiramente a estrutura do conjunto, dando novos jogadores que, dentro em breve, passarão a render aquilo que deles a torcida espera. Foi, repetimos,

uma Diretoria de alto quilate, em todos os sentidos, sempre atenta para os menores problemas e não se descuidando um só instante das melhores coisas afetadas aos interesses do glorioso São Paulo. Acredito que nesse pugilo de homens, valores da primeira linha do "mais querido", também pudemos colaborar, em alguns instantes, de maneira efetiva, para tornar o São Paulo de hoje maior do que o de ontem e o de amanhã, maior do que o de hoje.

O DIRETOR.

Boa Acolhida Para o Nome de Laudo Natel

Conforme é do conhecimento geral, o presidente de todos os são-paulinos, sr. Laudo Natel, teve seu nome indicado, pelo governador Carvalho Pinto, para disputar a luta eleitoral de 7 de outubro vindouro, como companheiro do sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, como candidato .. vice-governança. O nome do destacado desportista e figura de relêvo nos círculos bancários, onde é bastante estimado, ganhou aplausos prontamente, conseguido ter uma acolhida das mais festivas por parte de todo o povo paulista e do Estado.

Juvenil Promete Brilhar Bastante na Temporada de 1962



Este é o conjunto juvenil do São Paulo, que a partir de 27 de maio, estará defendendo o prestígio do clube no campeonato da sua categoria promovido pela FPF. Nos encontros amistosos até aqui realizados já conseguiu desenvolver boas atuações e tanto Caxambu como o seu auxiliar Ari, esperam conduzir o quadro a um lugar de destaque. Vemos na gravura, de pé, da esquerda para a direita, Pescuma, que

vem treinando, com geral agrado entre os profissionais e que tem se destacado sobremaneira em alguns encontros. Mede um metro e oitenta de altura. Luís, Sergio, Virgílio, Milton, Paulo e Ari; agachados: Odair, Datti, que já fez, na partida contra o Usina São João sua estréia na equipe principal, Mariovaldo, Mesquita e Toledo.

Um Mau Trabalho e Um Mau Resultado do São Paulo Diante do C. A. Juventus

Procurando movimentar os jogadores, para que êstes não estreassem na Taça "São Paulo", sem apresentar um bom rendimento, aceitou a alta direção do tricolor, o convite do Juventus para a realização de uma partida amistosa na tarde de 7 de abril de 1962. Iria o "mais querido" jogar sem o concurso de quatro de seus principais defensores, que se encontravam defendendo o prestígio do futebol brasileiro e que são: De Sordi, Bellini, Jurandir e Benê. Apenas o jovem Prado, que não conseguiu render o máximo dentro da Seleção, seria aproveitado no quadro, mas ainda ligeiramente contundido. Não chegou o tricolor a corresponder plenamente à sua grande e numerosa torcida. Falhou em todos os sentidos. Apenas nos primeiros 45 minutos, conseguiu o conjunto render de forma satisfatória, revelando entrosamento em todos

os setores. A defesa vinha se portando relativamente bem e jogando "sério". Na fase complementar, desarticulou-se inteiramente o sistema de jogo do "mais querido" e o Juventus que estava perdendo por 1 a 0, na primeira etapa, com um tento feito por intermédio de Baiano aos três minutos em consequência de um extraordinário passe de Jair Rosa Pinto, modificou inteiramente o placar. Empatou com um tento de Walter Prado, no primeiro minuto do segundo tempo e, depois, através um lance isolado de Jair Francisco, marcou o tento da vitória. As falhas reveladas pelo conjunto são-paulino, no segundo tempo, mórmente na sua intermediária, acabaram provocando o revés de forma inexorável. O ataque são-paulino, no segundo tempo, não se encontrou e nada chegou a produzir de bom e de útil.

As equipes foram estas:



Flagrantes do encontro que o São Paulo susten tou contra o Juventus.

Infantil Também Vai Indo Por Um Bom Caminho



Indiscutivelmente a alta direção do tricolor, vem cuidando, com carinho dos melhores, da formação de suas equipes inferiores. Durante algum tempo, Hélio Geraldo Caxambu, auxiliado por Ari, soube neste início de ano, separar valores que foram confirmando suas aptidões e hoje já se pode dizer que ainda darão grandes alegrias à coletividade são-paulina. Na gravura vemos o quadro que estará também defendendo o prestígio do clube no campeonato de

sua categoria. Vemos de pé, da esquerda para a direita: Miguel, Monteiro, Manso, Ataíde, Santos e Salvador. Agachados: Sarmento, Walter, Gilberto, Adiber e Silva. Se o quadro infantil, confirmar no campeonato as boas apresentações que tem tido, por certo a família são-paulina ficará bastante contente com a campanha de seus defensores, onde existem alguns elementos que estão, na verdade, «pintando» e muito bem.

São Paulo: Suly; Deleu e Rubens; Dias, Dario e Riberto; Celio, Prado (Cido), Baiano, Jair e Canhoteiro (Sabino).

Juventus: Moraes; Diogenes e Milton; Perinho, Clovis e Paulo; Gilberto, Luizinho, Joaquinzinho, Jair Francisco e Walter Prado.

Na direção do encontro esteve o sr. Fattore Euclides Rosa que no derradeiro minuto do encontro, não assinalou, conforme apontaram os jornais, uma penalidade máxima contra o Juventus, praticada por Diogenes. — Arrecadação que não foi das melhores: Cr\$ 214.750,00.

Homenagem

O Presidente do São Paulo, sr. Laudo Natel, tem sido alvo de expressivas manifestações de apreço por parte de todos os desportistas da capital e do Estado. Após ter sido indicado pelo governador Carvalho Pinto para concorrer às eleições de sete de outubro, como candidato à vice-presidência já mereceu por parte de vários desportistas a melhor das atenções. Recentemente foi alvo de simpática manifestação em Vinhedo. Depois por clubes de Itaim e mais recentemente foi homenageado na Convenção dos Trabalhadores de São Bernardo.

General Porphirio da Paz com a palavra:

“Laudo Natel Não é Mais Um Homem do São Paulo”

“PELO SEU TRABALHO, PELA SUA FORMA DE AGIR PERTENCE A TODOS OS CLUBES, INDISTINTAMENTE” — “HOMEM QUE CONHECE AS DIFICULDADES DO POVO E AS AGRURAS DO ATUAL MOMENTO” — LÍDER NATO”



O General Porphirio da Paz, falando com o secretário da revista TRICOLOR. (Foto O ESPORTE).

Revista TRICOLOR, apresenta hoje, a palavra de um grande são-paulino e de um homem do povo: General Porphirio da Paz, em torno de um grande desportista e também líder popular indiscutível: Laudo Natel. Foi das fileiras do seu querido “Clube da Fé” que saiu o então tenente Porphirio da Paz desfraldando uma bandeira, empunhada nos momentos mais difíceis da vida paulista, para a consagração popular que ocorreu nas urnas durante todos êstes últimos tempos, até chegar ao posto de vice-governador que orgulhosamente ocupa. Sendo um líder do povo e

figura das mais benquistas dentro do seu querido São Paulo, quisémos ouvir sua palavra a respeito do lançamento da candidatura do presidente do tricolor, sr. Laudo Natel, à vice-governança do Estado, feita pelo Governador de todos os paulistas, professor Carvalho Pinto.

“NÃO É MAIS HOMEM DO SÃO PAULO”

Iniciou-se o General Porphirio da Paz sua entrevista dizendo:

— “Uma coisa posso dizer de cátedra. Laudo Natel, êste meu amigo de todos os instantes, não é mais um homem do São Paulo F. C. Poderia dizer, sem receio de errar que êle é um homem de São Paulo. Aí sim estaria certo. Pelo seu trabalho, dentro do tricolor e fora dele; pela sua maneira de agir em defesa dos sagrados interesses de todos os clubes, indistintamente, o que posso dizer é que há muito Laudo não é mais, pura e simplesmente do tricolor”.

Prosseguiu dizendo:

— “Homem que conhece tôdas as dificuldades, pois sendo de origem humilde, logrou alcançar posto de destaque, em virtude do seu esforço, da sua capacidade e do seu tirocínio, conhece as dificuldades do povo e as agruras do momento atual em que todos vivemos”.

LÍDER NATO

Laudo Natel é o que se pode chamar de um líder nato. Vem se conduzindo da melhor maneira na administração do tricolor que prontamente teve o seu nome indi-

cado pelo governador de todos os paulistas, professor Carvalho Pinto, para figurar na chapa do govêrno, ao lado do sr. José Bonifácio. Atualmente respondendo pelo posto, sòmente posso ter palavras de elogio para esta atitude do nosso Governador. Laudo Natel é um esportista de escol. Tão elevados são os seus atributos que não se restringem apenas ao São Paulo. Hoje é um homem que caiu na admiração de todo o povo de São Paulo.

— “Não falo — prosseguiu o general Porphirio da Paz” — por ser são-paulino e um dos fundadores do glorioso tricolor, mas como desportista e homem do povo, eleito que fui pelos meus grandes patricios ao honroso posto que hoje me encontro. Porisso, conhecendo profundamente Laudo Natel, devo dizer que há muito saiu das esferas do tricolor. Hoje é uma bandeira do próprio desporto brasileiro. Além do mais, por fôrça da sua profissão, convivendo com a massa, é um elemento do povo, de origem humilde e que merece o nosso respeito e admiração, pela maneira como se projetou no cenário de nossa terra”.

— “Posso dizer — concluiu o general Porphirio da Paz — que Laudo Natel merece todo o apoio dos desportistas e do povo da minha terra em geral. É um homem probo, honesto e capaz, que merece todo o respeito e admiração da família são-paulina e dos esportistas em geral, pois se trata de um cidadão digno de ser eleito pelo povo da minha terra”.

PROBEL Colabora Com o S. Paulo e com a Seleção Brasileira de Futebol

Repercutiu da melhor maneira possível, a atitude do tricolor do Morumbi, oferecendo as magníficas dependências da sua praça de esportes, para “retiro” dos jogadores convocados para defender o prestígio da Seleção Brasileira de Futebol. Todavia, existiu um problema contornado imediatamente, em virtude da pronta intervenção do administrador do Estádio “Cícero Pompeu de Toledo”, sr. Mário Naddeo.

COLABORAÇÃO DA PROBEL

Ao ter conhecimento daquilo que poderia ocorrer, pois existiam apenas 24 camas, que é capacidade normal da concentração do tricolor e teriam que ser alojados quarenta elementos, entre jogadores, médico, enfermeiro, elementos da Comissão Técnica, Mario Naddeo prontamente entrou em ação.

Assim sendo, a Industria Probel, acabou colaborando de maneira eficiente com o tricolor do Morumbi e com a Seleção Brasileira. Isso porque doou ao São Paulo F. C. mais dezesseis estrados e dezesseis colchões de mola, de primeira qualidade, para melhor conforto dos atletas. Foi assim, o patrimônio do tricolor enriquecido, enquanto que os jogadores da Seleção do Brasil, puderam ter um repouso ainda melhor, sempre com os colchões Probel.

DR. ANTONIO DE RIZZO FILHO

Advogado

COBRANÇAS — DESPEJOS — INVENTÁRIOS — DESQUITES
CAUSAS CRIMINAIS E TRABALHISTAS

Praça da Sé, 385 - 7.º andar - conjunto 8 - Telefone 37-5718

“Casa do Advogado” — São Paulo

É Apenas o Primeiro da Fila ...

O esguio e elástico guerreiro Watusi, com cinco ou seis pernadas, aproxima-se do tóso sarrafo e, sem muito esforço, “levanta vôo” e passa por cima da vara e dos respectivos suportes. A seguir, num movimento contínuo, mais 19 companheiros repetem a façanha. Isso tudo não seria nenhuma novidade para nós civilizados se o dito sarrafo não estivesse oscilando a uma altura de 2 metros e 40 centímetros... Mas, o mundo prefere exaltar as figuras de um Brumel ou de um John Thomas, o primeiro dos quais, “recordista mundial” de salto em altura com 2,25m. No entanto, esta marca realmente fabulosa para nós, pobres e frageis civilizados, não passa de uma brincadeira para dezenas de guerreiros “watusi”, acostumados a saltos mais altos, de 2,30m, 2,40m e até 2,50m. O da foto, por exemplo, segundo o relato do explorador belga (à direita) liderou um grupo numeroso para êste salto de 2,40 m.

Note-se que os “watusi”, da região centro-africana do Kasai, não fazem isso como “esporte”. Para êles, não passa de uma dança algo acrobática para comemorar o início da temporada da caça ao leão. Dezenas de guerreiros “watusi” são os verdadeiros “recordistas humanos” do salto em altura. Outro detalhe desta preciosa foto é aquela pedra que serve de apoio para o salto. Acontece que ela ali se encontra porque a turma está fazendo apenas um treininho diário para inglês ver. Trata-se de uma armação de saltos usada para o adestramento dos adolescentes. Os adultos da tribo, sem pedra, sem tecnica, sem nada, alcançam mesmo os 2 metros e 50 centímetros, quando a competição é para valer, por exemplo, a liderança do pelotão que se interna pela floresta na caça ao leão. Ademais, o guerreiro que aparece em pleno salto, sofre de uma infecção na canela esquerda... J. B.



BANCO BRASILEIRO

— DE —

DESCONTOS S. A.

AGÊNCIA CENTRAL: Rua 15 de Novembro, 233 e
Rua Alvares Penteado, 164 a 180
SÃO PAULO — Telefone: 33-7121

MATRIZ: CIDADE DE DEUS — SÃO PAULO — Tel.: 80-2117
End. Telegr.: "BRADESCO — Caixa Postal, 8250

— O —

Capital	Cr\$	1.800.000.000,00
Reservas	Cr\$	886.500.000,00
Fundo de Amortização do Ativo Fixo	Cr\$	73.639.340,90
Lucros Suspensos	Cr\$	1.531.000,00

— O —

MOVIMENTE SUA CONTA
NA
AGÊNCIA DE SEU BAIRRO

— O —

Agências e Correspondentes em todo o País e Exterior

Escolhidos em Memorável Assembléia 192 Conselheiros para o São Paulo

Realizou-se no último dia 13 de abril, a Assembléia Geral dos associados do tricolor, para a escolha dos conselheiros do clube, para o quadriênio 1962/1966. O número de comparecimento de associados foi dos mais elevados, registrando-se a presença de centenas de sócios que serviam para corresponder inteiramente à confiança que neles estava sendo depositada pela diretoria do "mais querido". 192 nomes foram apontados para o Conselho, decidindo a Comissão que nenhum elemento que pertencesse à diretoria de outro clube, poderia figurar nesta chapa. Assim sendo, os nomes dos novos membros do CD do tricolor do Morumbi, são os seguintes, aos quais auguramos os votos de uma feliz gestão:

- 1 — Abdala J. Belhaus
- 2 — Aderval Guimarães Marques
- 3 — Adib Zarzur
- 4 — Adulcino T. dos Santos
- 5 — Altino de Castro Lima
- 6 — Major Alvaro de Brito Alambert
- 7 — Alvaro Pompeu de Toledo
- 8 — Amador Aguiar
- 9 — Amilcar Guerra de Oliveira
- 10 — Aniz Salomão Kassab
- 11 — Anis José Saad
- 12 — Antonio Araujo dos Santos
- 13 — Antonio Andrade Nogueira
- 14 — Dr. Antonio Carlos Mauri
- 15 — Antonio Castro
- 16 — Antonio Domene Sobrinho
- 17 — Dr. Antônio G. Xavier Netto
- 18 — Antônio J. Ferreira Braga
- 19 — Dr. Antônio Leme Nunes Galvão
- 20 — Dr. Antônio S. Cunha Bueno
- 21 — Tte. Ariston de Oliveira
- 22 — Arnaldo Ruic
- 23 — Dr. Astolfo Araujo
- 24 — Dr. Augusto Pereira
- 25 — Dr. Bueno Caramuru Teixeira
- 26 — Dr. Benedito de Godoy Penteado
- 27 — Dr. Caetano Estelita Pernet
- 28 — Dr. Carlos A. Campos Pupo
- 29 — Dr. Carlos A. Monteiro da Silva
- 30 — Dr. Carlos Eduardo de Toledo
- 31 — Carlos Ferraz
- 32 — Dr. Carlos E. de Barros Brisola
- 33 — Dr. Cassio Dias de Toledo
- 34 — Cesar Prates Castanho
- 35 — Claudio Aidar
- 36 — Dr. Claudio A. Luzzi de Barros
- 37 — Closildo Marafanti
- 38 — Dr. Clovis G. G. Freitas
- 39 — Cyro de Barros Azevedo
- 40 — Constantino Cury



Ao alto uma associada do tricolor, quando depositava o seu voto na urna, para a escolha dos conselheiros e em baixo o presidente Laud Natel, abrindo a sessão para formação da mesa.



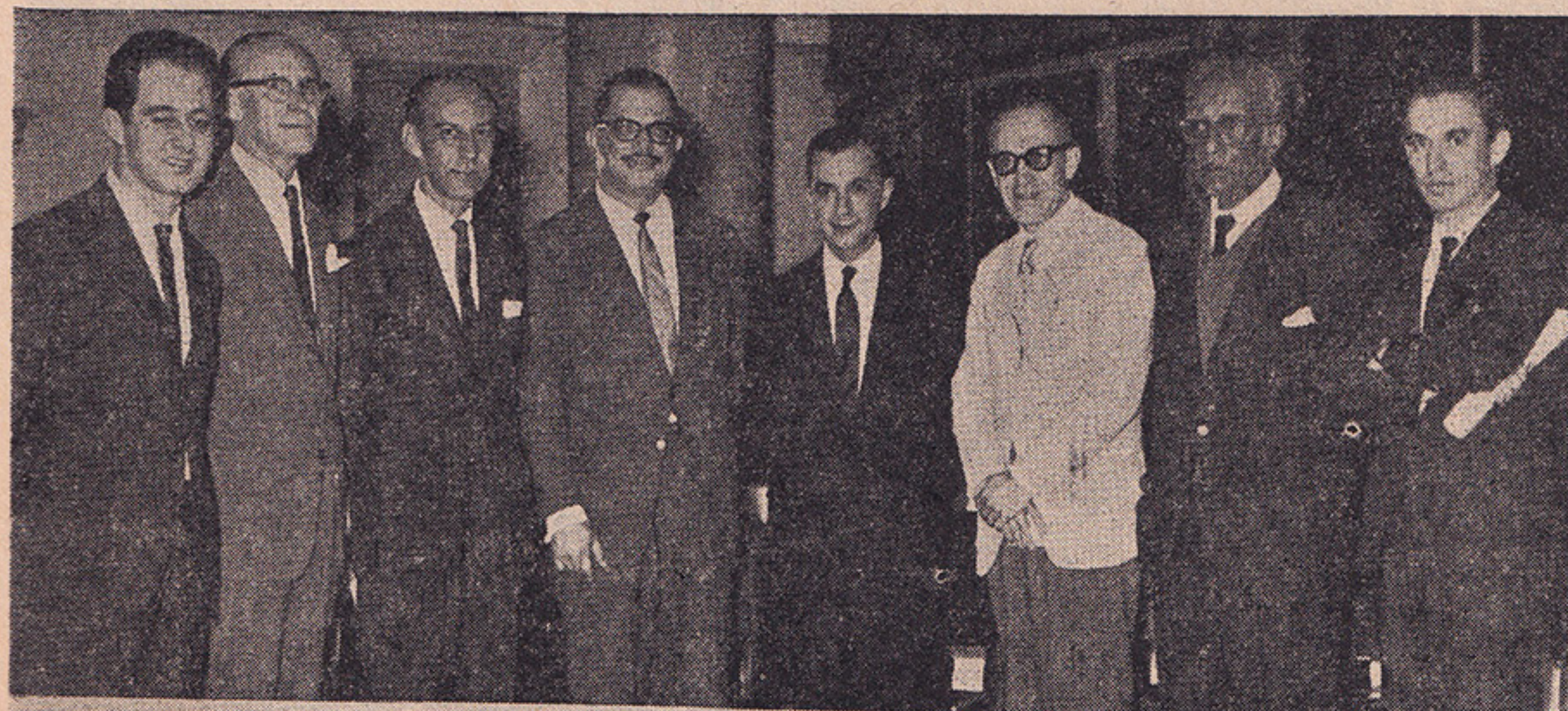
Vemos ao alto flagrantes da Assembléia Geral dos Associados, aparecendo à esquerda mais uma são-paulina depositando o seu voto na ur-

na e à direita a mesa dos trabalhos, vendo-se os srs. Carlos Toledo, Valdemar Mariz de Oliveira e Oney Pinheiro Oricchio.

- 41 — Dionisio Brochado
- 42 — Domingos Marques Sampaio
- 43 — Domingos Raele
- 44 — Domingos Walter Albaneze
- 45 — Donato Francisco Sassi
- 46 — Egydio Toledo
- 47 — Emilio Priolli
- 48 — Ernesto H. Niemeyer
- 49 — Dr. Eugênio A. Barbour
- 50 — Eurico Vieira Lima Filho
- 51 — Mons. Francisco Bastos
- 52 — Francisco Bergamo Sobrinho
- 53 — Francisco Franco
- 54 — Dr. Francisco Negrisollo
- 55 — Francisco Paiva Filho
- 56 — Dr. Frederico A. G. Menzen
- 57 — Gabriel Hernandez
- 58 — Gandhi Haddad
- 59 — Genuino Vianna
- 60 — Geraldo José de Almeida
- 61 — Dr. Gilberto Pompeu de Toledo
- 62 — Helio Pereira Lima
- 63 — Henri Klaczko
- 64 — Dr. Henrique Monteiro
- 65 — Dr. Henri Coury Aidar
- 66 — Henrique Gamba
- 67 — Homero Bellintani
- 68 — Isidoro Narvaes Caro
- 69 — Jayme Janessi
- 70 — João Batista Amarante Filho
- 71 — Dr. João Brasil Vita
- 72 — Joaquim de Castro Ramos
- 73 — João Castro Godoy



O dr. Augusto Pereira, que tem colaborado de maneira estreita com a alta direção do São Paulo, principalmente na indicação de novos elementos, veio de Catanduva, onde reside, para depositar o seu voto, muito embora seu estado de saúde, naquele dia, não fôsse dos melhores. Cumpriu, porém, o seu dever.



Vemos na gravura flagrantes colhidos pela reportagem da revista TRICOLOR quando da Assembléia Geral dos Associados. O presidente Laudo Natel, prestigiado pelos seus amigos, vendo-se dentre êstes o seu companheiro de diretoria Manoel Raymundo Paes de Almeida e

ainda o sr. Sebastião Schifini. Em baixo o presidente é cercado por associados do tricolor que já apresentaram o seu apôio à candidatura do conhecido mentor à luta que manterá pela vice-governança do Estado.

- 74 — João Daud
- 75 — João Guidotti
- 76 — João Monpean Mas
- 77 — Jorge Amchite
- 78 — Jorge de Moura Albuquerque
- 79 — Jorge da Silva Medeiros
- 80 — Dr. José A. Maris de Oliveira
- 81 — Dr. José Alcantara Madeira

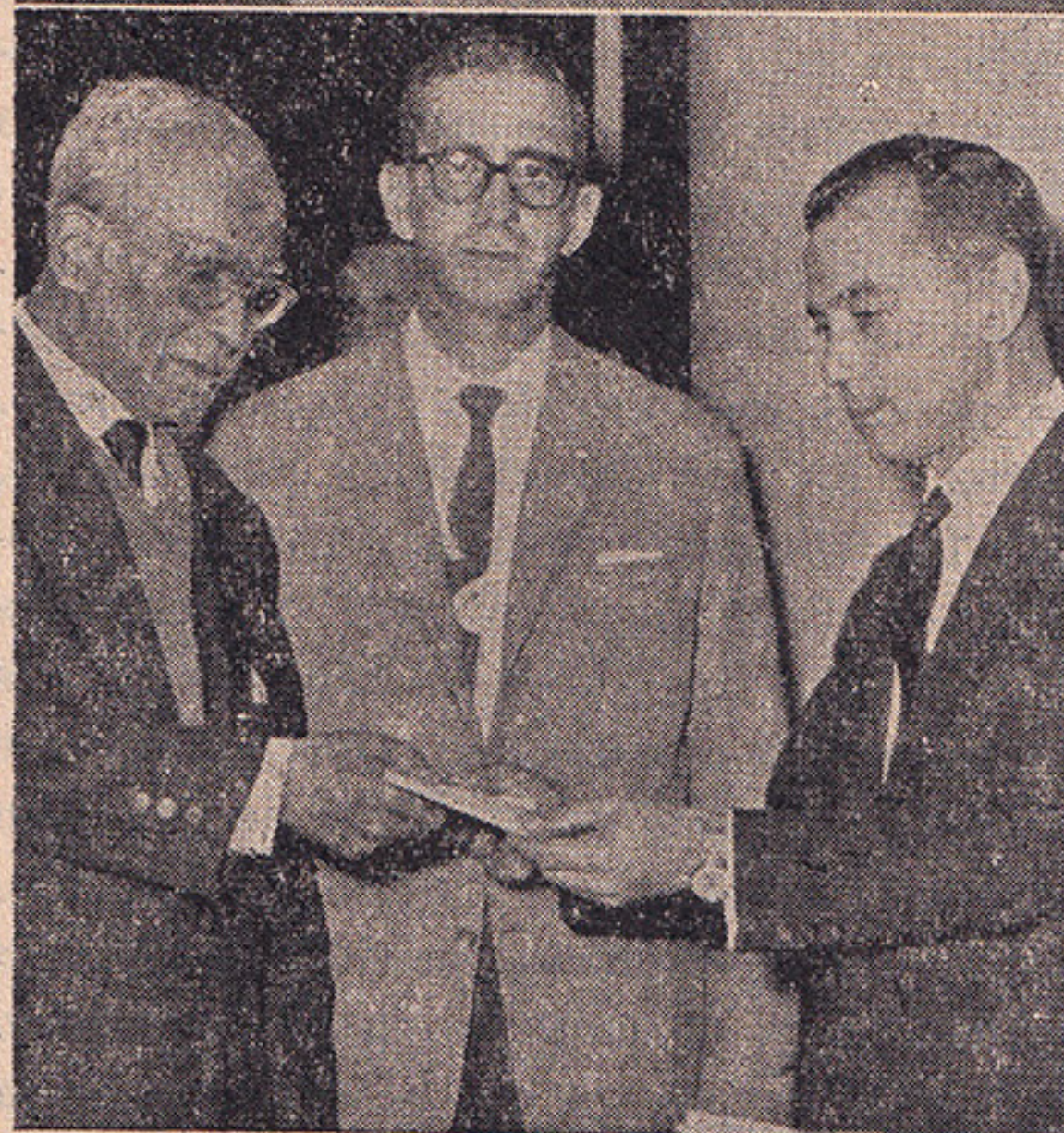
- 82 — Dr. José de Almeida Carvalho
- 83 — Dr. José A. Rogê Ferreira
- 84 — Prof. José B. Rodrigues
- 85 — Dr. José Bonifácio C. Nogueira
- 86 — José Cezar Dias
- 87 — José Carlos Cezar Miné
- 88 — Dr. José da Cunha Junior
- 89 — José F. Macedo Soares Jr.



Ocasão em que o presidente Laudo Natel anunciava o resultado das eleições para a escolha dos conselheiros, vendo-se o dr. Murilo Matos Faria, Sebastião Schifini, e outros destacados são-paulinos.

- | | |
|---------------------------------------|--------------------------------------|
| 90 — José Felisati | 116 — Luiz Hugo Lewgoy |
| 91 — Dr. José Frederico Marques | 117 — Luiz Mendes Prates |
| 92 — Dr. José Gaetano Passero | 118 — Luiz Silveira |
| 93 — José Maria Morato Pereira Leite | 119 — Luiz Wallace Simonsen |
| 94 — José Morato Castanho | 120 — Dr. Manoel da Costa Santos |
| 95 — Dr. José Nogueira Noronha | 121 — Dr. Manoel José de Carvalho |
| 96 — Dr. José Paulo L. F. Pires | 122 — Manoel José de Carvalho Filho |
| 97 — José de Paula | 123 — Manoel Poço |
| 98 — José Pacheco | 124 — Manoel Raymundo P. de Almeida |
| 99 — Dr. José Pedro L. Cordeiro | 125 — Manoel da Silva Martinho |
| 100 — Gal. José Porphyrio da Paz | 126 — Mario A. Moreira Azevedo Filho |
| 101 — José Ruiz Filho | 127 — Mario Atab |
| 102 — José Saad | 128 — Mario Cunha |
| 103 — Dr. José Vergilio Vessoni | 129 — Dr. Mario João Nigro |
| 104 — Jovelino Bahia | 130 — Marcel Klaczko |
| 105 — Juan Rodrigues Perez | 131 — Mario dos Santos Peixoto |
| 106 — Julio Brisola | 132 — Dr. Mario Tavares Filho |
| 107 — Julio Fantauzzi Filho | 133 — Mauro Pereira |
| 108 — Dr. Laert Alves Natél | 134 — Mauro Pinto e Silva |
| 109 — Laudo Natél | 135 — Dr. Mauro Paes de Almeida |
| 110 — Dr. Leonardo de Barros Carvalho | 136 — Mauricio Fischer |
| 111 — Dr. Lisandro Bartholo | 137 — Dr. Murillo Mattos Faria |
| 112 — Dr. Luiz A. de Mattos | 138 — Nagib Buchaim |
| 113 — Luiz Campos Aranha | 139 — Dr. Nelson Mendes Caldeira |
| 114 — Dr. Luiz C. dos Santos Werneck | 140 — Nestor Macedo |
| 115 — Luiz Eduardo Pompeu de Toledo | 141 — Dr. Nestor Vicentino Bergamo |

- 142 — Nilo Nascimento
- 143 — Dr. Octacilio Carvalho Lopes
- 144 — Dr. Octavio Ferreira Braga
- 145 — Olocio Bueno
- 146 — Olavo Bertoni
- 147 — Dr. Oney R. Pinheiro Aurichio
- 148 — Dr. Otto Cirillo Lehmann
- 149 — Oswaldo Soares de Medeiros
- 150 — Oswaldo Molles
- 151 — Paulo de Barros Carvalho
- 152 — Dr. Paulo Machado de Carvalho
- 153 — Dr. Paulo Planet Buarque
- 154 — Dr. Paulo de Tarso Santos
- 155 — Dr. Pedro Franco Piva
- 156 — Dr. Pedro Ivan de Rezende
- 157 — Phillipi Storch
- 158 — Dr. Piragibe Nogueira
- 159 — Raphael Luiz P. de Souza
- 160 — Raphael Alfredo Lovizio
- 161 — Rafik Cury
- 162 — Dr. Roberto de Barros Lima
- 163 — Roberto Cury
- 164 — Roberto Regis Veludo Macedo
- 165 — Dr. Roberto Whately
- 166 — Rodrigo Rodrigues de Moraes
- 167 — Rogelio Rodrigues
- 168 — Romeu Porphyrio de Pinho
- 169 — Romulo Morato Castanho
- 170 — Dr. Rubens Azevedo Marques
- 171 — Dr. Rubens P. de Barros
- 172 — Rubens de Souza Freitas
- 173 — Sady Schueller Moura
- 174 — Saint'Clair Mora
- 175 — Dr. Sebastião Paes de Almeida
- 176 — Sergio Odilon Ferraz Ortiz
- 177 — Syllas Sanches Verri
- 178 — Ulisses Macedo Barreira
- 179 — Vicente Felicio Primo
- 180 — Dr. Vinicius Ferraz Torres
- 181 — Virgilio Lemos da Silva
- 182 — Vitor F. Souza Meirelles
- 183 — Wadi Saddi
- 184 — Waldemar Albien
- 185 — Dr. Waldemar T. de Carvalho
- 186 — Walter Antunes Oliveira Vianna
- 187 — Dr. Waldemar M. de Oliveira Jr.
- 188 — Walter Maneiro
- 189 — Walter Santi
- 190 — Washington Alves Natél
- 191 — Dr. Wilton Paes de Almeida
- 192 — Wilson M. da Costa Florin



Vemos na gravura o instante em que o sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, depositava na urna o seu voto, enquanto em baixo aparece o presidente Laudo Natel, entregando ao sr. Sebastião Schifini, velho lutador do São Paulo, sob o olhar do dr. Murilo Matos Faria, a lista de conselheiros do clube.

**LEIA SEMPRE
TRICOLOR
A REVISTA DOS SÃO-PAULINOS**

Em Campinas, Contra a Ponte Preta Disputou o Tricolor Boa Partida

Depois do resultado adverso registrado na luta contra o Juventus, novo encontro amistoso, sem quatro dos seus mais destacados valores — De Sordi, Bellini, Benê e Jurandir — disputou o São Paulo. Desta feita na cidade de Campinas, enfrentando a Ponte Preta, que vinha se conduzindo de forma relativamente boa nos compromissos que estava sustentando. Com uma defensiva firme e disposta, onde pontificaram as figuras de Rubens, Dario, Riberto e Deleu, inclusive não permitindo que Suly precisasse mostrar tôdas as suas virtudes, o São Paulo acabou conquistando um bom resultado, estabelecendo o empate de um ponto. Ficou o “mais querido” em apenas um tento, nascido logo aos dois minutos de jogo, numa ação bem desenvolvida pelo ataque, que foi truncada com uma falta. Célio cobrou e enviou o couro para o fundo das rêdes contrárias. Teve o São Paulo, nos primeiros 45 minutos, superior domínio de ações, em virtude do excelente desempenho cumprido pelos atletas Riberto, Dias e Cido. Na fase complementar, porém, oscilou um pouco o jogo do meio do campo, nascendo a reação campineira e o placar, que havia sido igualado ainda na primeira etapa por intermédio do ponteiro esquerdo Jair, da “veterana” não mais foi alterado. Jogo bastante disputado, onde logrou o tricolor apagar aquela má impressão observada na contenda contra o Juventus. Apenas uma alteração sofreu o conjunto, quando nos últimos instantes Jair Rosa Pinto entrou em campo, para substituir Cido, que acusava sinais de esgotamento.

As esquipes que estiveram em ação, no amistoso levado a efeito na noite do dia 11 de abril, em Campinas, foram as seguintes:

São Paulo: Suly; Deleu e Rubens;

Dias, Dario e Riberto; Célio, Prado, Baiano, Cido (Jair) e Canhotoiro.

Ponte Preta: Nino; Ivã e Esmeraldo; Esnel, Ilzo e Ascendino; Nivaldo, Romeiro, Paraguaio (Paulo), Bibe e Jair (Ismar).

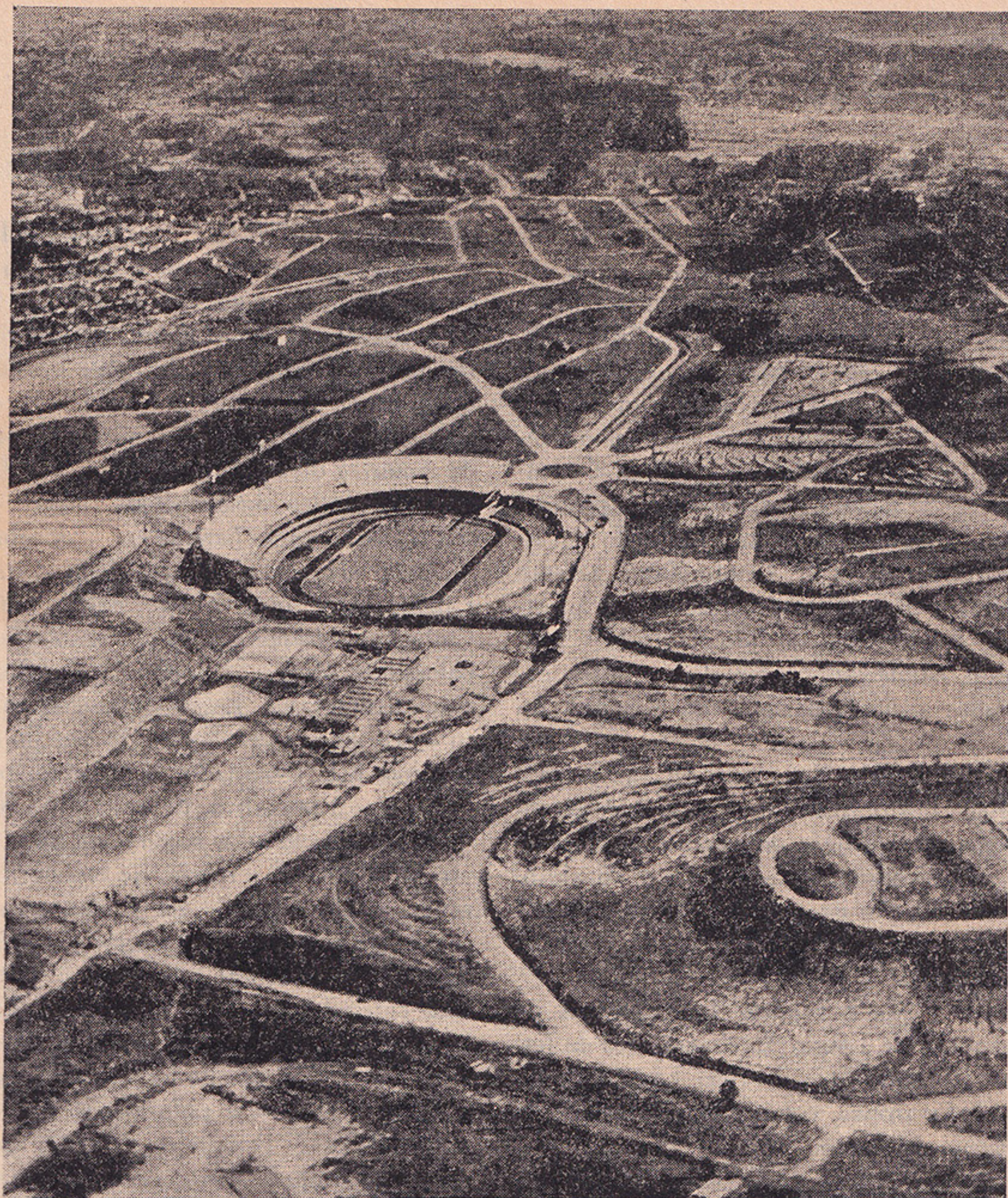
Na direção do encontro esteve o sr. Waldir de Oliveira. A renda somou Cr\$. . . 467.150,00.

Mais Uma Televisão Para a Concentração

Indiscutivelmente a concentração que o tricolor construiu na majestosa praça de esportes “Cicero Pompeu de Toledo” constitui um orgulho para todo o futebol brasileiro. Os membros da Comissão Técnica, tiveram palavras de louvor para o presidente do tricolor, sr. Laudo Natel, sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, diretor do Departamento de Futebol e, também, Mario Naddeo que com extremado carinho tem sabido cuidar das boas coisas do Morumbi.

A fim de permitir que os jogadores encontrem também motivo de satisfação e alegria no seu “retiro”, a Companhia Comercial Brasileira, da qual faz parte o sr. Luís Simonsen, conselheiro do clube, foi oferecido um aparelho de televisão “Allaces”, 23 polegadas, último tipo, que já se encontra em pleno uso na concentração do Morumbi.

Consequentemente, já se pode, agora, afirmar que o tricolor possui também vários entretenimentos para os jogadores do seu elenco de profissionais, passarem bons momentos naquele local.



A torcida do São Paulo, continua atraída e empolgada pelo majestoso estádio do "mais querido", no Morumbi. Ainda recentemente, o sr. Valed Perry, vice-presidente do Conselho Nacional de Desportos, teve oportunidade de visitar o Estádio "Cicero Pompeu de Toledo" em companhia dos srs. José de Castro Bigi, presidente do Tribuna 1 de Justiça Desportiva da Federação Paulista de Futebol e dr. Henri C. Aidar, conselheiro do nosso clube. Mostrou-se aquele mentor, encantando com as dependências do estádio são-paulino e não regateou aplausos à forma como soube a administração do clube, mercê uma conduta das mais elogiáveis, erguer aquele gigante e ainda continuar as

obras de ampliação que tornarão, num futuro não muito distante o Estádio do São Paulo, na maior praça esportiva de um clube no sul do continente. Salientou, ainda, que fazia questão de inserir em ata de reunião do Egregio Conselho Nacional de Desportos voto de louvor à diretoria do "mais querido" pelo que conseguiram os seus homens erguer naquele local. Cumpriu o prometido e já se pode dizer que o CND fez questão de ressaltar como foi que o São Paulo construiu sua majestosa praça esportiva. Vemos na gravura uma visão completa do Morumbi dos dias atuais, fotografia gentilmente cedida pelo conselheiro Arnaldo Ruic, de Projeção Foto Filmes.

MANAUS HOMENAGEOU LAUDO NATEL

Em princípios do corrente ano, o presidente do São Paulo, sr. Laudo Natel, percorreu o norte e nordeste brasileiro, sendo muito bem recebido em tôdas as capitais em que esteve. Sua chegada a Manaus foi anunciada com destaque pelo O JORNAL, de 8 de fevereiro, que se edita naquela capital, de onde destacamos a seguinte manchete:

— “Esperado hoje em Manaus o Presidente do São Paulo Futebol Clube. Conforme noticiamos em nossa edição anterior, chega hoje, a esta Capital, viajando em avião particular, o dr. Laudo Natel, gerente do Banco Brasileiro de Descontos e presidente da diretoria do São Paulo F. C., da capital bandeirante, uma das maiores expressões socio-desportivas da América do Sul.

— “Laudo Natel marcou sua gestão, à frente dos destinos do tricolor bandeirante, com a construção do estadio do Morumbi, empreendimento arrojado e corajoso, merecendo, por isso mesmo, sua recondução ao posto que honra sobremaneira para mais um mandato.

— “No Aeroporto Internacional de Manaus, o dr. Laudo Natel será alvo de festiva recepção, devendo ficar hospedado no Hotel Amazonas, como hóspede oficial do Governo do Estado”.

Nesta edição de O JORNAL, foi estampado o seguinte artigo que com a devida vênia, transcrevemos, não citando o seu autor, porquanto o mesmo não foi assinado e,

assim, é da responsabilidade daquele periódico:

HÓSPEDE ILUSTRE: LAUDO NATEL

Manaus recebe hoje a visita do dr. Laudo Natel. Homem de negócios, o ilustre visitante preside o Banco Brasileiro de Descontos. Desportista de escol preside a Diretoria do São Paulo Futebol Clube, uma das maiores agremiações sócio-desportivo da América do Sul. Laudo Natel não é, assim, um ilustre desconhecido, menos pelo seu trabalho como banqueiro, mas sobretudo pela sua atuação como desportista. A Laudo Natel, deve o São Paulo Futebol Clube, em grande parte, a construção do colosso do Morumbi, sonho da família tricolor bandeirante. Empreendimento corajoso e arrojado, a construção do estádio sam paulino, vale ressaltado, sómente foi possível graças à iniciativa, de um Laudo Natel. que a família tricolor reconduziu para mais um mandato, tal o mérito de sua obra. Fazendo a apresentação da ilustre personalidade que hoje hospedaremos, confessamos um sentimento: invejamos a sorte de uma coletividade, de que possui um Laudo Natel. Um banqueiro e um apaixonado pelo esporte. Nós, por enquanto, temos apaixonados e maníacos pelo esporte. Mas nenhum deles é banqueiro... São apenas maníacos e apaixonados pelo esporte e como tal são sempre apontados pela gente da “gaita”, que não quer nada com o esporte, nem por esporte...

O AMBIENTE DOS TRICOLORS

Decorações RAELE

MÓVEIS — TAPETES — CORTINAS

REFORMAS EM GERAL

Rsa Augusta, 829 — Fone: 33-2652 — SÃO PAULO

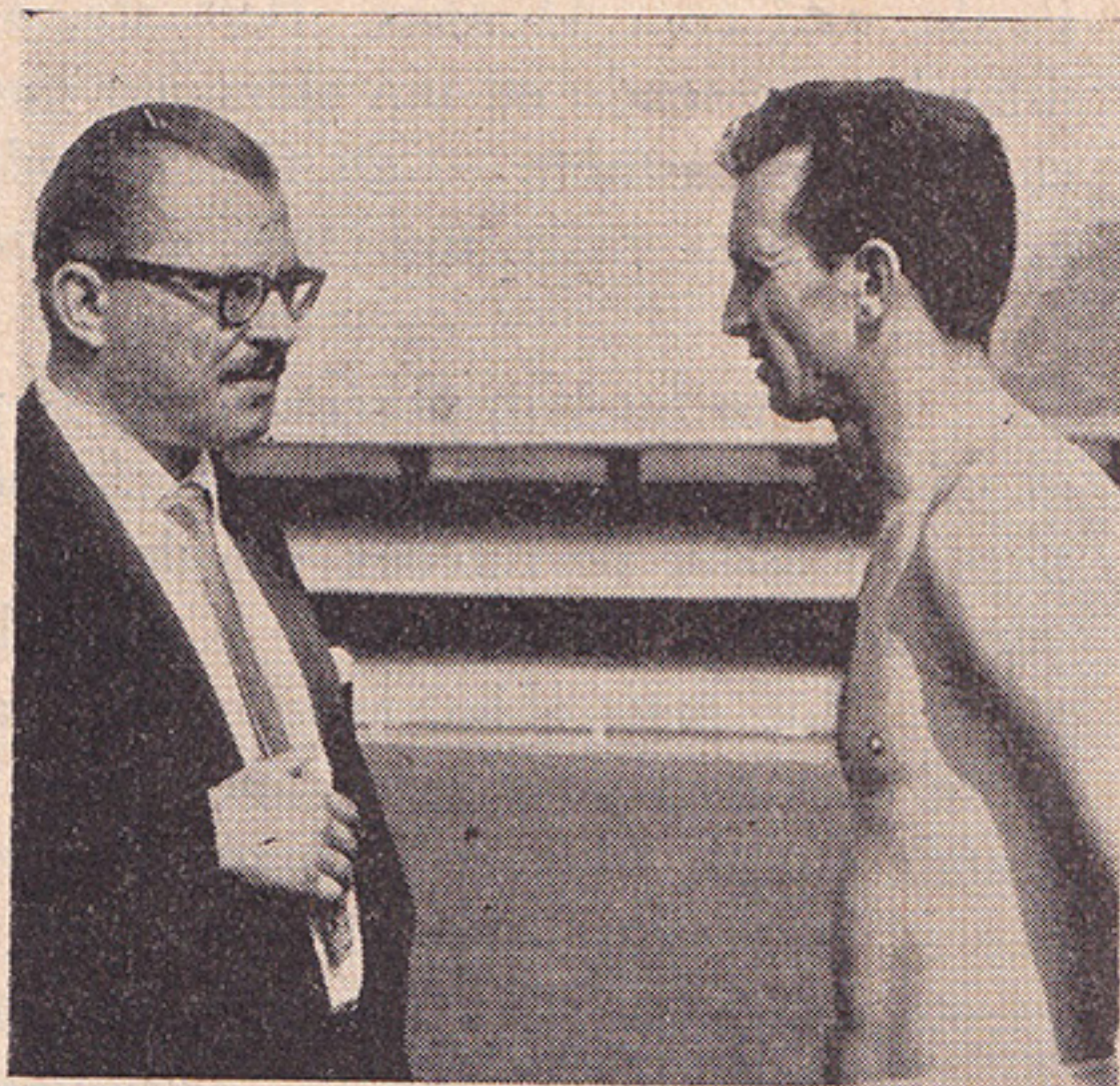
José Poy com a palavra:

“O Grande Capital do Atleta é o Físico”

“POSSO AINDA JOGAR MAIS TRÊS OU QUATRO ANOS” — “VETERANOS E VETERANOS” — “NA POSIÇÃO DE ARQUEIRO UM GRANDE SEGREDO” — “O BOM GUARDIÃO NÃO É AQUELE QUE PRÁTICA MAIOR NÚMERO DE DEFESAS” — “OS GRITOS PARA OS COMPANHEIROS SÃO PARA ALERTÁ-LOS DO PERIGO QUE A META ESTÁ CORRENDO” — GRANDE EQUIPE NO MOMENTO — AGRADECIMENTOS

seu físico, de maneira elogiável, logrou em todos êstes anos, consolidar o seu futuro, recusando convites para retornar

Um nome dos mais queridos, dentro do São Paulo F. C. é sem dúvida alguma o do seu veterano, mas ainda efficientíssimo arqueiro José Poy. Tem sabido em todos êstes anos de luta, lutar contra o tempo, não temendo, jamais, a concorrência dos novos elementos ou, ainda, aquilo que poderia ter pela frente que muitas vêzes o ameaçou de forma terrível: contusões. Cuidando do principais equipes daquele país ou, se transferir de agremiação.



Ao alto o sr. Manoel Raymundo conversando com José Poy. O arqueiro acha que a permanência do dirigente no pòsto, será de grande utilidade para o clube.

para à Argentina, onde teria um lugar nas

José Poy — entrevistado da revista TRICOLOR — teve oportunidade de relatar o que é a vida do arqueiro, do futebolista profissional, das dificuldades que encontra debaixo da meta, de maneira que o leitor poderá ter uma idéia daquilo que passa, em verdade, um atleta que é especialista dentro do futebol.

Por outro lado, a sua vida constitui um exemplo a todos os novos futebolistas, já que José Poy não foi uma “cigarra” que andou brincando todo o verão para sofrer agruras no “inverno”. Poy, foi sempre uma “formiga”, sabendo o que estava pretendendo, o que leva a se constituir um exemplo para todos os profissionais.



José Poy numa das últimas viagens com o São Paulo, em companhia do conselheiro Amílcar Guerra de Oliveira.

CATORZE ANOS DE CLUBE

José Poy é figura por demais conhecida de todos os associados do São Paulo. Dispensa apresentação. Todavia, é preciso que se diga uma coisa: ainda será muito útil ao tricolor. É José Poy quem fala:

— “Estou presentemente com 35 anos de idade e sou um jogador de meta, que não precisa correr muito e nem se movimentar durante os 90 minutos. Poderia dizer que Barbosa, do Vasco, jogou — e muito bem — até os 40 anos. Jair Rosa Pinto, presentemente no nosso querido São Paulo, está com 41 anos. Portanto, acreditando que sendo eu um elemento que se cuida — e bastante — do físico, poderei aguentar bem mais uns três ou quatro anos”...

— “No futebol, porém, o que se passa não é a idade. O perigo, especialmente para o jogador de futebol, é o de não haver cuidado do físico que é o capital do atleta. Vou mais além, acho que um atleta de 40 anos, pode estar muito bem em grande forma. Não vai correr, é preciso que se esclareça, a mesma coisa que um garoto de vinte. Mas, aí entram todos os

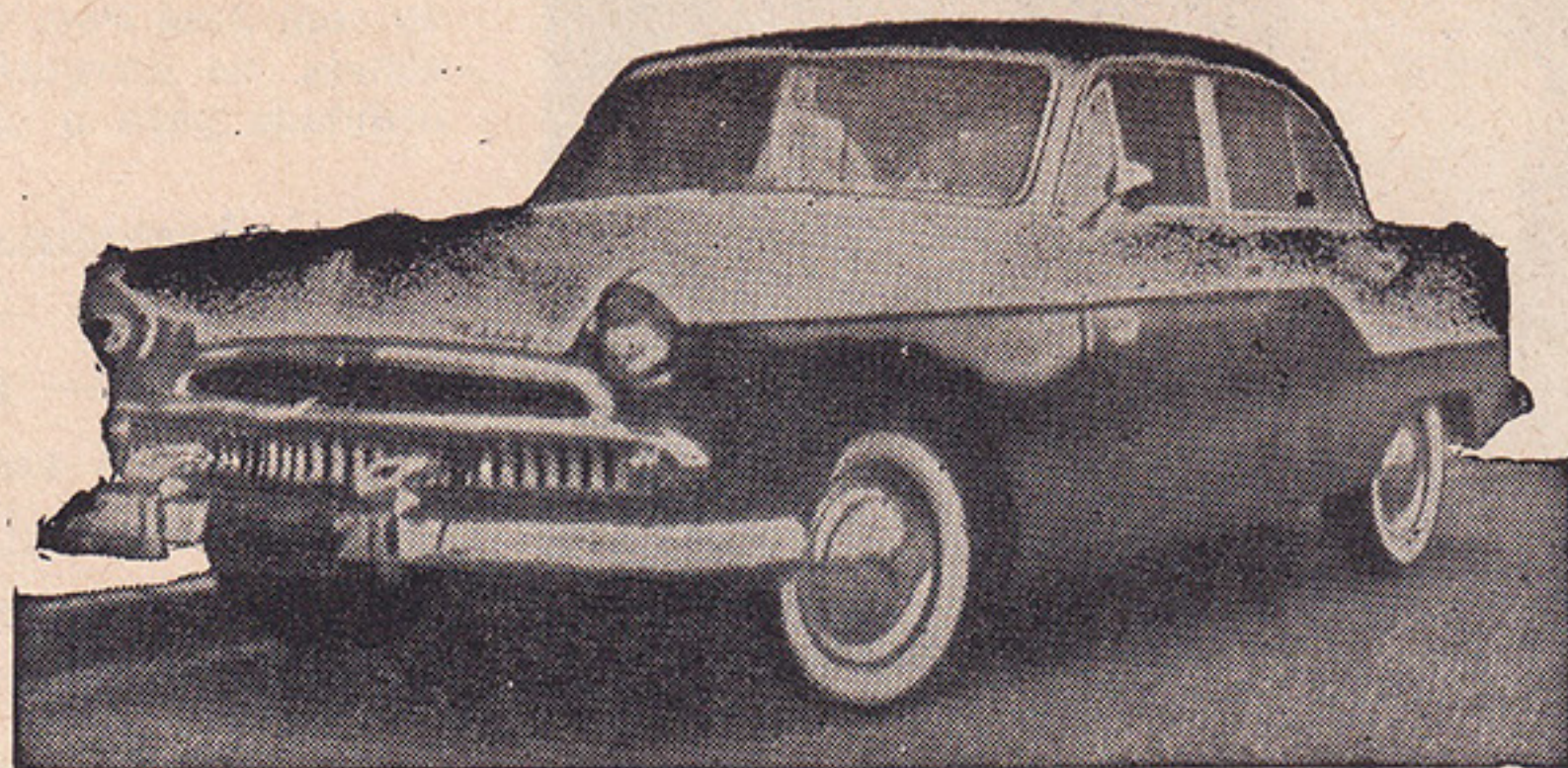
anos de preparo e cuidado que teve durante a sua carreira. Se o atleta não se cuida e parte sempre para “comemorações” que arruinam o seu estado atlético e provocam o “cansaço” antes do tempo exato, então com trinta anos, o jogador pode ser considerado mais do que veterano. Entretanto, posso ainda lembrar um outro exemplo: Newton Santos, que está disputando o pôsto na Seleção do Brasil, participando de sua quarta Copa do Mundo”.

OS VETERANOS

Com a sabedoria que todos êstes anos de futebol lhe deram, José Poy pode dividir os jogadores de futebol em duas categorias.

— “O que existe, salientou José Poy, são duas espécies de veteranos. Os veteranos “velhos” e os veteranos “moços”. Os “veteranos velhos” são aqueles que não tendo levado uma vida regrada, quando chegam à idade crítica do futebol, já podem mesmo dependurar as chuteiras. Mas surgem, ainda, os veteranos “moços”. São aqueles que sempre tomaram a profissão a sério e cuidaram do físico. E quando chega a idade que muitos pensam que êles

Vende-se
Compra-se
Troca-se
Automóveis
Jeeps
e
Camionetas
Facilita-se



M. POÇO AUTOMÓVEIS

VENDAS À VISTA E A PRAZO

LOJA — Alameda Barão de Limeira, 835 — Fones: 52-0018 - 51-7351

SÃO PAULO

devem pendurar as chuteiras, êles aguentam bem mais uns três ou quatro anos. Poderia citar inúmeros exemplos. Barbosa, Jair, Labruna, que está com 42 anos; Stanley Mathews, com 45 anos; Di Stefano, com 37, todos elementos que se cuidaram e souberam cuidar do seu físico que é, na verdade, o "capital de todo futebolista".

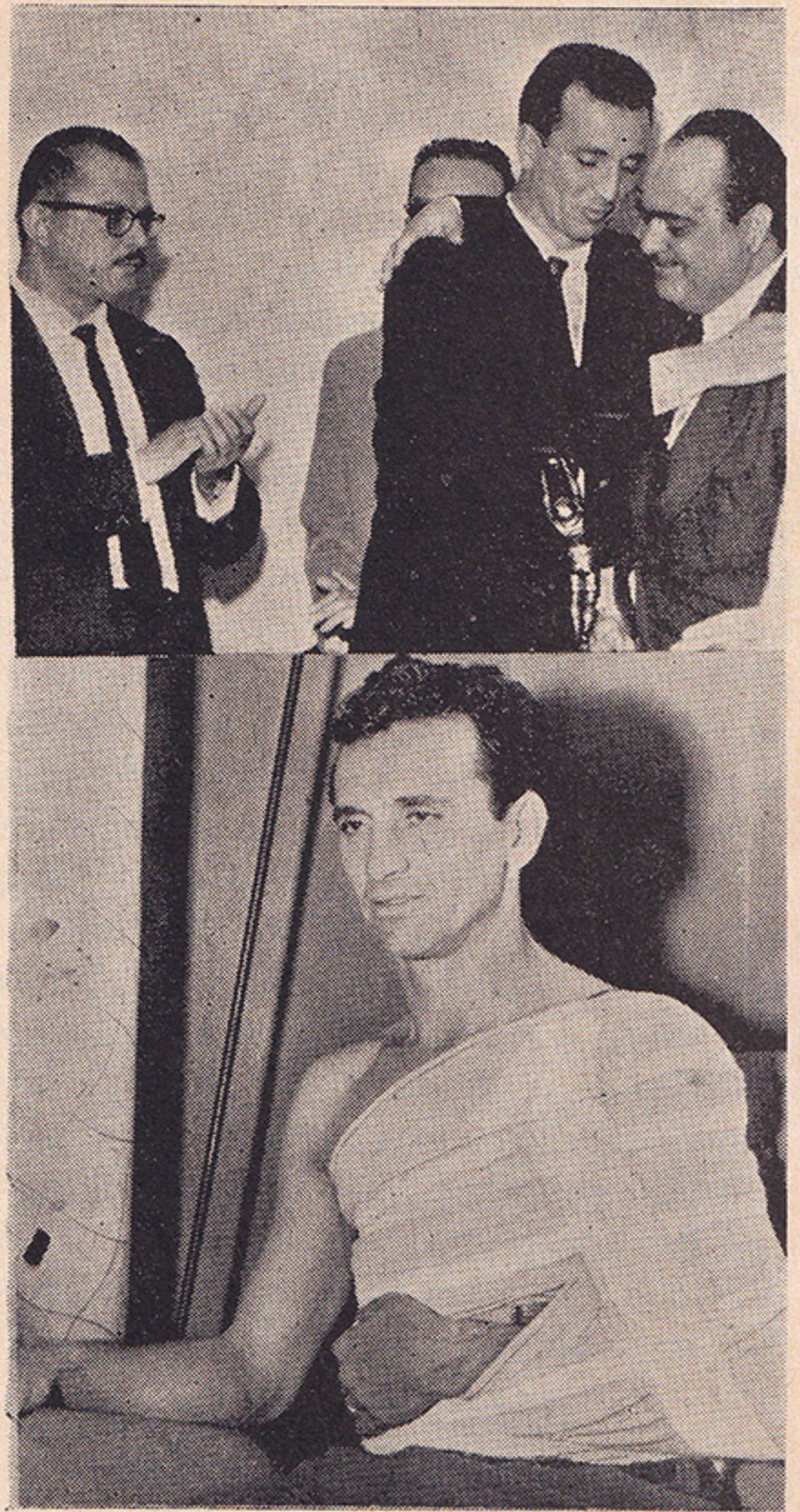
ARCO E SEUS SEGREDOS

— "Posso ainda dizer — salientou José Poy — que o arco é uma posição privilegiada. Os anos vão ensinando muita coisa para aqueles que permanecem debaixo dos três paus e vão ganhando experiência e procurando guardar tudo o que aprenderam. Assim é que para muita gente o melhor arqueiro é o que se encontra em forma, voando de um lado para outro, com defesas magistrais. O bom arqueiro, sem dúvida, tem que se manter em forma esplêndida. Entretanto, o melhor arqueiro é o que menos bolas recebe contra sua cidadela. É aquêle que dirigindo os colegas, procurando evitar os chutes contra sua cidadela, dando a noção exata para todos os seus companheiros, é o elemento que está merecendo o respeito de todos. Acredito que dentro do São Paulo, consegui êsse objetivo e me considero satisfeito, principalmente porque sou compreendido pelos meus colegas e, ainda, por todos os associados, conselheiros e dirigentes".

— "Muita gente pensa — salientou Poy — que quando a gente grita lá de trás, para os seus companheiros de frente, está pretendendo mandar no time ou coisa parecida. Ao contrário. O arqueiro é o elemento que fica de frente para a jogada, vislumbrando tudo aquilo que acontece e, conseqüentemente, tem condições para orientar os seus companheiros, preocupados com o desenvolvimento das jogadas".

Disse mais ainda José Poy sobre o assunto:

— "O público que permanece distante do arqueiro, muitas vezes fica intrigado para saber porque se grita tanto. Sucede, porém, que muitas vezes o seu companheiro fica a vinte metros ou mais de distância. Não se pode, naquela altura,



Duas fases distintas da carreira de José Poy. Ao alto êle é homenageado pelo presidente da ACEESP, naquela oportunidade o confrade Flávio Iazzetti, pelas suas quinhentas partidas em defesa do São Paulo, vendo-se ainda o sr. Manoel Raymundo. Em baixo no dia em que foi acidentado em Ribeirão Preto e recebeu o diagnóstico que não mais voltaria a jogar... se não operasse...

falar baixinho... nem tampouco usar um telefone, para transmitir o que está sendo observado. Ocorrem casos que o zagueiro central ou um quarto zagueiro está com a atenção voltada para o lado e não percebe que um adversário está colocado às suas costas. E quando um avante se coloca por detrás dos derradeiros homens, que são os extrema-defesa, então o perigo de gol é iminente, razão pela qual, temos que estar mais do que atentos para isso".

EQUIPE BOA NO MOMENTO

Procuramos saber de José Poy o que achava da atual equipe do tricolor.

— “Muito boa, foi sua resposta inicial. Para cada posição, o tricolor possui dois homens de categoria. Do arco prefiro falar de Suly. Da maneira como está jogando o meu companheiro, acho que inclusive merecia disputar um pôsto na Seleção. Só quem está competindo com êle e vendo a sua maneira de agir, pode dizer tal coisa. E para mim, isso é uma grande satisfação, pois quando Suly não começou a render bem, fui o primeiro a sair a campo, dizendo que se tratava de um bom elemento. Hoje tenho a satisfação de vê-lo brilhando, como sucede também com tôda a torcida do tricolor. Não poderia sentir uma satisfação maior, nestes dias em que vejo minha carreira caminhando para o fim, saber que deixarei o pôsto de arqueiro do tricolor confiado não sòmente a um grande guardião, mas também a um excelente companheiro. Nas outras posições o São Paulo não precisa se preocupar. Acredito que vai haver disputa de posição, o que será muito bom para o próprio clube”.

AGRADECIMENTOS

Poy preferiu não falar de suas atividades, seus desgostos, suas alegrias, suas emoções, pois em catorze anos de atividade, intensa e ininterrupta, com quase quinhentas e cinquenta partidas no acervo são-pau-

lino, poderia cometer injustiças. Por isso prefere apenas dizer:

— “A maior satisfação que poderia ter sentido foi a de ter vindo para o Brasil e especialmente para o São Paulo, onde encontrei, não um clube de futebol, mas sim a continuação do meu lar. Dentro do clube só tenho atenção de tôda a espécie e um trato todo especial, que o atleta se sente cativado com isso e com o desejo de produzir cada dia mais e render cada vez mais para a sua agremiação. Muitas vêzes o jogador não pode pensar na sua melhoria imediata. Quando se trata com pessoas decentes e capazes, como têm sido os dirigentes do São Paulo, o jogador sente-se confiante, tranquilo, podendo então produzir mais do que dele se pode exigir. Foi assim que me senti dentro do tricolor. Por isso, sou eternamente grato a todos, indistintamente, dirigentes, técnicos, colegas, conselheiros e associados que nestes catorze anos de São Paulo, souberam prestigiar minha pessoa, permitindo o que hoje sou dentro do terreno esportivo desta minha segunda pátria”.

Concluiu Poy:

— “A minha grande satisfação, porém, é a de saber que não tenho amigos sòmente dentro do São Paulo e nestes catorze anos de atividade dentro do meu querido clube, os consegui entre todos os demais torcedores de outros clubes. Êste, sem dúvida, o meu grande orgulho”.

Rubens Vai Crescendo Bastante de Produção

Indiscutivelmente, o São Paulo vai procurando, na medida do possível, montar um elenco de profissionais dos melhores. Assim é que no início do ano, conseguiu o concurso do jovem Rubens, que vinha defendendo as côres do Catanduva. Depois de haver defendido a Seleção Olímpica do Brasil, firmou-se definitivamente naquela agremiação vindo para o tricolor precedido de grande fama. Soube confirmar nos primeiros cotejos e agora com a saída de Bellini, para a defesa da Seleção do Brasil, foi também ganhando projeção e se apre-

senta nos dias de hoje, como um dos melhores elementos que o tricolor possui. Tem brilhado nos amistosos e, também nos jogos da Taça “São Paulo” o que implica em dizer que soube aproveitar a oportunidade e deu uma grande tranquilidade para a direção técnica do “mais querido” que sentiu-se encontrar ali um elemento de grande futuro. Falando à reportagem já manifestou também o seu contentamento e a sua confiança em poder ser útil ao tricolor do Morumbi.

O Seu, O Meu, O Nosso Candidato !

A torcida do tricolor, conhece de sobejo, o jornalista Paulo Planet Buarque, de a Gazeta Esportiva e que é, também, comentarista da Televisão Record. Tem sido um colaborador permanente de nossa revista, razão pela qual, não podemos deixar de lado a oportunidade que se nos oferece de estampar um artigo inserido nas páginas do jornal em que Planet milita, pelo seu oportunismo e pelas expressões que contem, sobre a figura do presidente de todos os são-paulinos, sr. Laudo Natel. O artigo, intitulado: "O seu, o meu, o nosso candidato" é o seguinte:

"Se êsse moço, filho de um modestissimo administrador de fazenda, nascido no interior (São Manuel), que foi impedido de continuar estudando por ter sido obrigado a substituir o chefe da família que então desaparecia, que de bancário chegou às posições de comando de uma das mais poderosas organizações bancárias do país — o Banco Brasileiro de Desconto —, exemplar esposo e pai, amigo até mesmo dos seus inimigos, um homem de bem na acepção exata do termo, chegar, como se espera, à vice-governança do Estado, então teremos nos convencido que, de fato, nosso eleitorado estará politizado.

A candidatura de Laudo Natel é uma contingencia natural da politica paulista. Poderá haver candidatos de igual porte; nenhum, todavia, lhe superará em probidade, em capacidade administrativa, em ideais, na identificação dos superiores interesses do Estado. E', realmente, um homem de bem!

Donde a nenhuma surpresa do apoio que a sua candidatura vem e vai recebendo dos esportistas, a cujo meio ambiente sempre pertenceu, dos politicos que vêm no candidato uma garantia para a tranquilidade administrativa desta Nação, que é São Paulo. A pedrinha se deslocou lá no alto do morro e vai, pouco a pouco, se transformando numa avalanche que, provavelmente, se traduzirá nas urnas a sete de outubro numa das maiores e mais cabais demonstrações de que o povo paulista sabe, e bem, escolher os seus representantes.

A Laudo Natel, aliás, um homem que nunca foi politico tal como nos habituamos

a considera-los, estará reservada, sem duvida, uma posição de muito maior projeção, ainda, na suprema direção dos destinos politicos, sociais e administrativos do Estado. Agora vice-governador, amanhã prefeito e depois, quem sabe, a chefia do Executivo paulista. Porque êle se revelará como vice-governador, consciente da sua posição, ativo nas suas funções, realizador, dentro dos limites das suas atribuições. E acabará correspondendo ao apôio que se lhe dará agora, para vincar a sua participação na vida politica paulista graças ao seu entusiasmo, à sua condição de emérito administrador. O que se fez na direção do São Paulo, apesar das imensas dificuldades financeiras inerentes às nossas agremiações poli-esportivas, êle o fará, com muito maior discernimento na direção dos altos destinos da terra paulista!

Suas origens modestas, seu conhecimento dos problemas humanos, seu espirito realizador e otimista, tôdas as suas multiples qualidades honrarão e dignificarão o cargo para o qual concorrerá, independentemente de correntes politicas, do apoio deste ou daquele candidato. Laudo Natel é o seu, o meu, o nosso candidato, o candidato do povo paulista, do homem da Capital, do homem do interior, da gente humilde de onde êle veio e para a qual êle estará voltado.

Para êsse homem é que solicitamos o seu apoio, leitor amigo. Precisamos elegê-lo para que São Paulo tenha, na sua vice-governança alguém que, por tudo o que já se disse dêle, possa dignifica-la."

Presidente Laudo Natel homenageado em Campinas

Por ocasião da partida São Paulo vs. Ponte Preta, realizada na noite de 11 de abril, no Estádio "Moisés Lucarelli", na cidade de Campinas, o presidente de todos os são-paulinos, sr. Laudo Natel, recebeu por parte da diretoria da "veterana" uma expressiva manifestação de apreço. Todos os mentores da agremiação campineira, liderados pelo veterano esportista Moisés Lucarelli, que retornou às atividades, tiveram ensejo de mostrar sua solidariedade ao dirigente do tricolor, homenageando sua figura de maneira eloqüente e prestando ao sr. Laudo Natel, uma carinhosa manifestação de apreço, em virtude da maneira firme, elegante, cheia de ação que vem imprimindo aos destinos do clube. Isso porque os campineiros sabem o quão difícil é a construção de um Estádio e manter ainda uma equipe das melhores.

Reconheceram, ainda, os campineiros da Ponte Preta, o acerto do governador Carvalho Pinto, apontando o nome do desportista Laudo Natel, para figurar na chapa do candidato José Bonifácio, à vice-governança do Estado, dizendo publicamente os homens que ali se encontravam, que melhor escolha não poderia fazer o governador de todos os paulistas, escolhendo tal companheiro para aquêle outro ilustre homem público.

Soube o presidente Laudo Natel, com o brilhantismo que lhe é peculiar, agradecer a gentil manifestação dos campineiros à sua pessoa e também ao seu clube.

Arma do Brasil Não é o "Jogo de Conjunto"

“O chamado “jogo de conjunto” é importante, mas não é tudo, quando se trata do futebol praticado no Brasil” — afirma um comentarista francês que presenciou as exhibições do selecionado brasileiro diante do Paraguai e que vem de publicar suas impressões no “France Football”.

Discordando da opinião da imprensa brasileira, o referido correspondente do órgão especializado parisiense, explica que os brasileiros, nestas duas pelepas, “não abusaram do individualismo”, preferindo dizer que “usaram do individualismo”. E acrescenta: “O individualismo é uma arma poderosa no futebol, mas apenas o Brasil está em condições de usá-la, pela formidável categoria dos seus jogadores. Nós, europeus — prossegue — somos obrigados a esconder nossa falta de aptidão atrás de um jogo planejado que não pode de forma alguma seduzir o futebolista e o público brasileiros. No segundo jogo entre brasileiros e paraguaios, em São Paulo, vimos três lances individuais de Pelé redundar em três gols brasileiros. Êstes gols teriam surgido se o famoso avante, ao invés de fazer tudo sozinho, tivesse preferido trocar passes com os companheiros? Certamente, não. No primeiro jogo, o veterano Nilton Santos, deixando de lado sa função de zaqueiro local, aprofundou-se no campo contrário, numa arrancada individual, e fez um bellissimo tento. Teria surgido um gol dessa natureza se o jogador tivesse jogado à europeia? Certamente, não”.

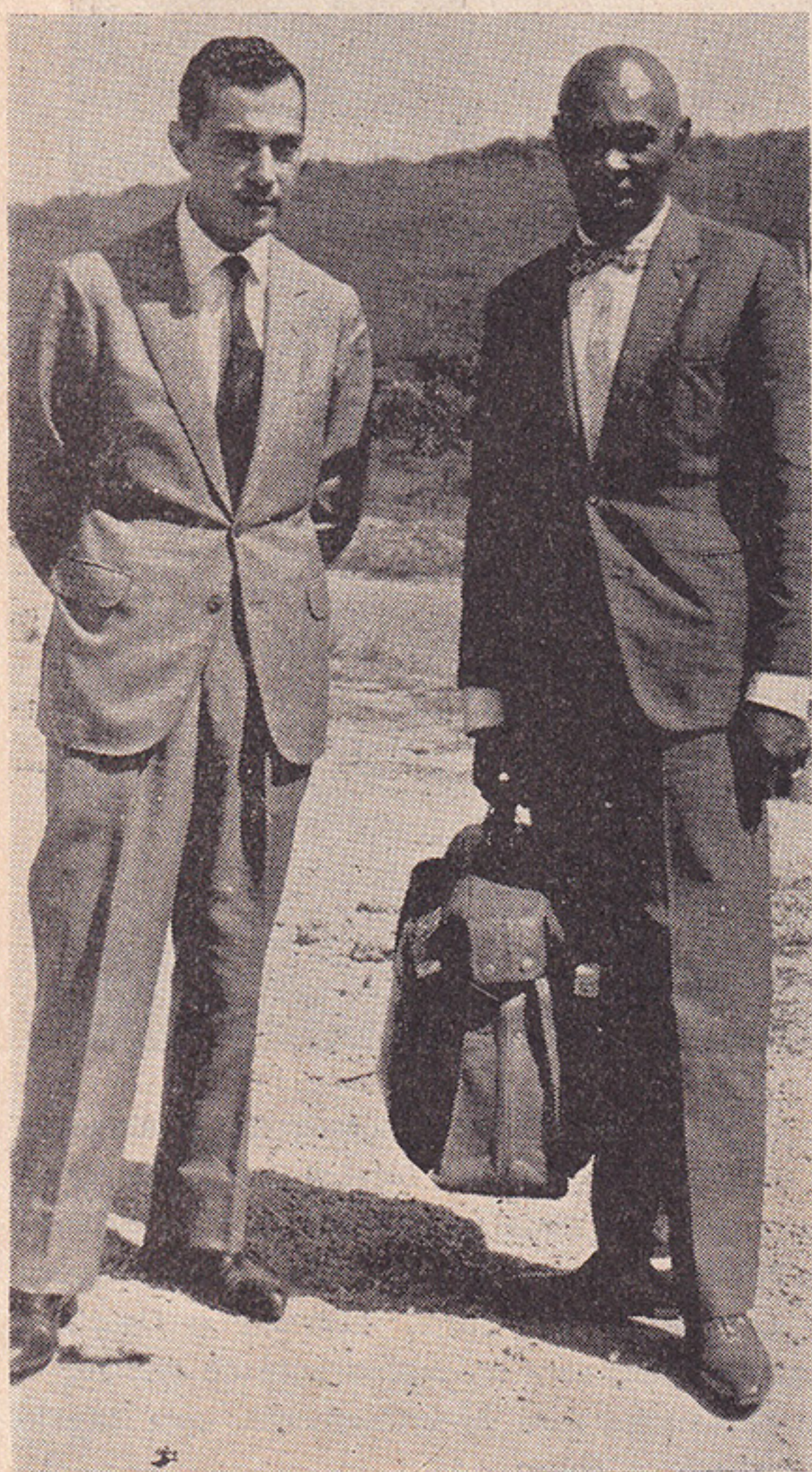
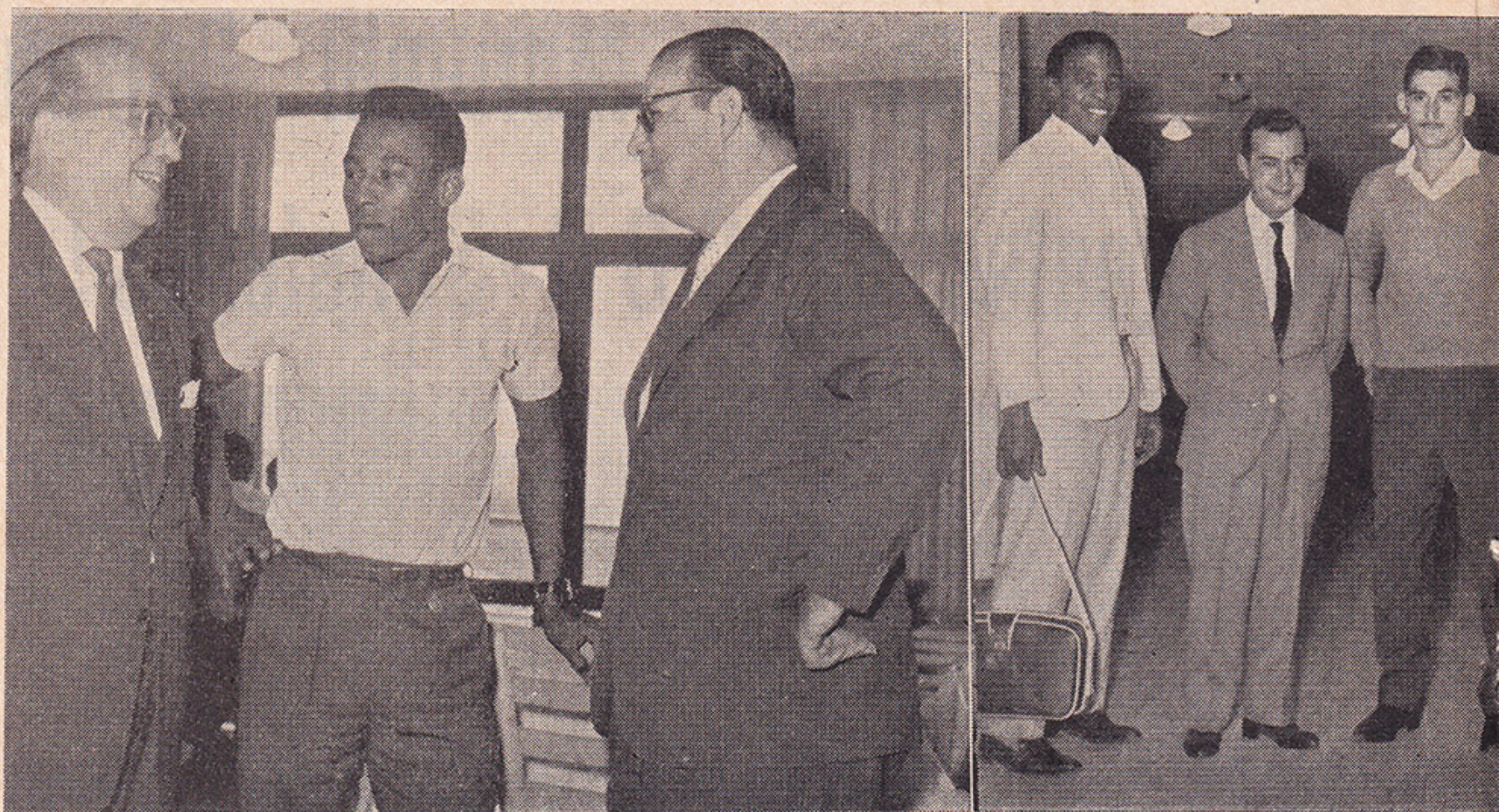
Encerrando suas considerações, afirma o jornalista gaulês: “A Europa não deve identificar no individualismo brasileiro uma deficiência, mas sim, uma arma mortífera, contra a qual deverá se precaver”.

Concentração do Morumbi Deixou Dirigentes da C B D Satisfeitos!



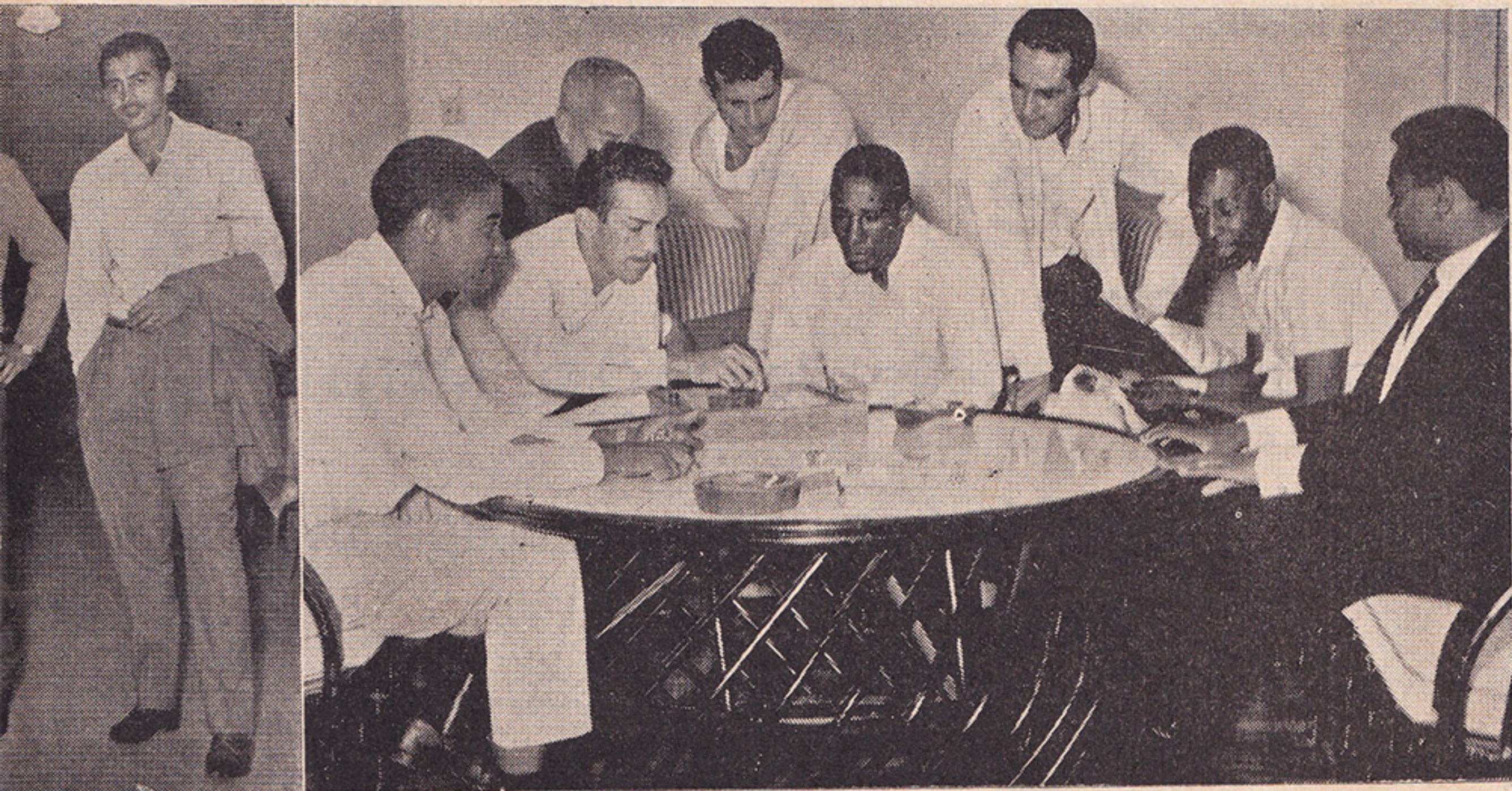
Indiscutivelmente a esplêndida concentração que o São Paulo construiu no Morumbi, fez com que os dirigentes da entidade máxima do futebol brasileiro ficassem contentes com o que puderam observar no Estádio Cicero Pompeu de Toledo». Salientou o sr. Carlos Nascimento que foi sem dúvida alguma, um esforço extraordinário dos dirigentes e que permite sempre ao

atleta estar inteiramente sossegado. Restaurante esplêndido, campo de futebol dos melhores e, ainda o que é mais importante para a Seleção do Brasil, repouso absoluto. Vemos na gravura ao alto Benê, De Sordi, Aldemar e Coutinho quando almoçavam no restaurante do tricolor e, em baixo uma fase do treinamento, com Zagalo dominando o couro.

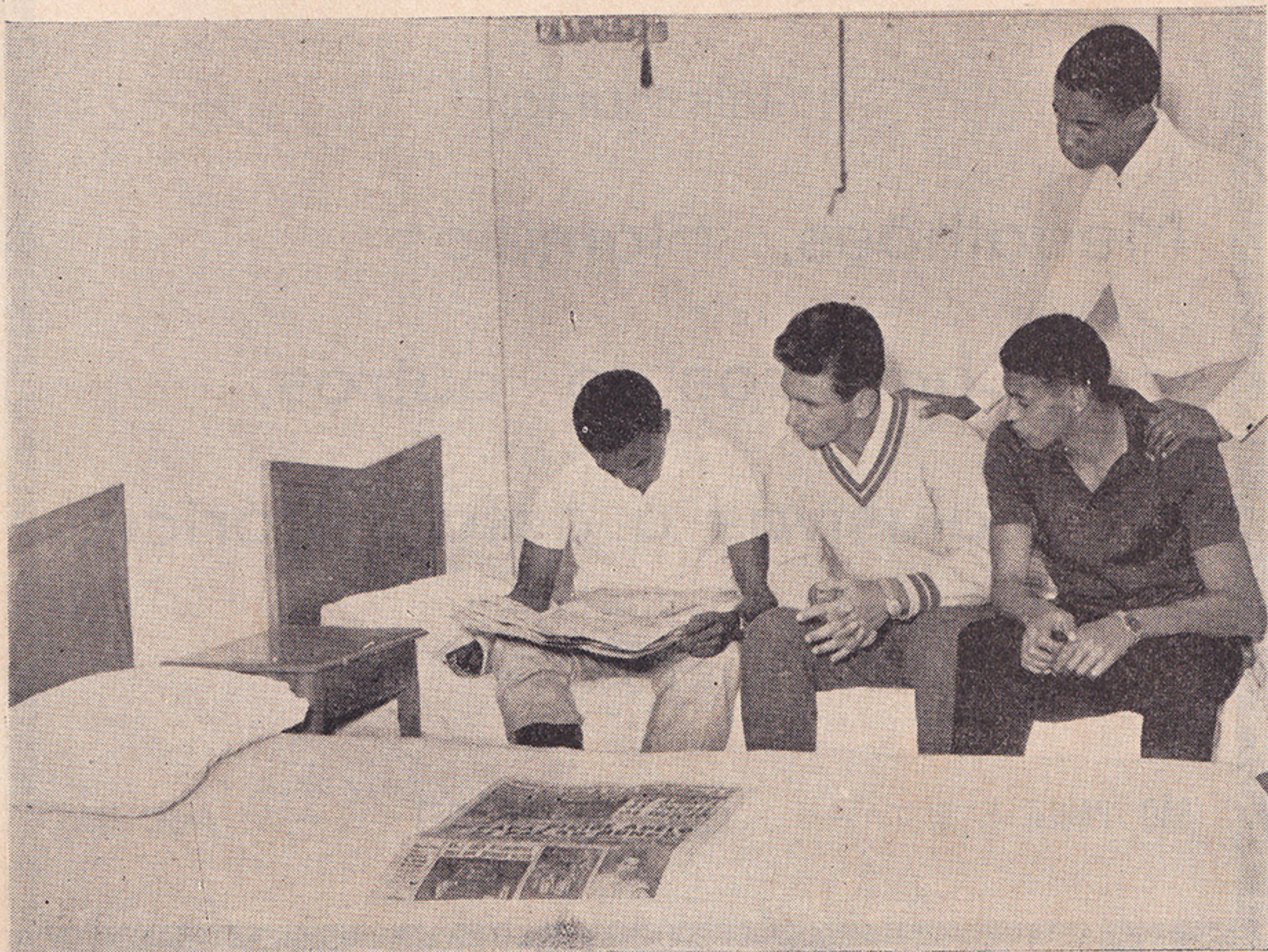


NO MORUMBI

Indiscutivelmente pôde o São Paulo, oferecer para a Confederação Brasileira de Futebol, o máximo de colaboração, cedendo graciosamente, suas dependências internas da concentração, para que ali os jogadores convocados para defender o prestígio do futebol campeão do Mundo em gramados do Chile, pudessem desenvolver suas melhores atividades. Na verdade, acabaram conseguindo êxito em seu intento. Souberam todos ficar satisfeitos e contentes. Por outro lado, as acomodações são as melhores possíveis e todos, indistintamente, acabaram ficando admirados pela maneira como o tricolor trata todos os seus defensores. Focalizamos na gravura flagrantes apanhados naquele magnífico local. À esquerda, no alto, o dr. Paulo Machado de Carvalho, juntamente com o craque Pelé e ainda o médico da Seleção do Brasil, dr. Hilton Gosling. No flagrante do meio, o presidente Laudo Natel, que recepcionou os visitantes em companhia do sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, aparece ao lado de Jurandir, Julinho e Aldemar. À direita os craques se entretêm um pouco jogando damas. Partida que é disputada por Waldir e Djalma Santos, enquanto que Nei, Bellini, Gilmar, Pelé e Coutinho observam o desfêcho da jogada. À esquerda o presidente Laudo Natel, junto com Mario Américo enquanto que à direita, já nos magníficos dormitórios que o São Paulo possui no Morumbi, vemos Jurandir, De Sordi, Jair, da Portuguesa de Desportos e Nei.



OS CAMPEÕES DO MÜNDO



Atenção!

Procurem na séde do São Paulo
Futebol Clube, as mais sugestivas
lembranças da inauguração do

Estádio "Cícero Pompeu de Toledo"

tais como:

Medalhões, Flamulas

Chaveiros e outros,

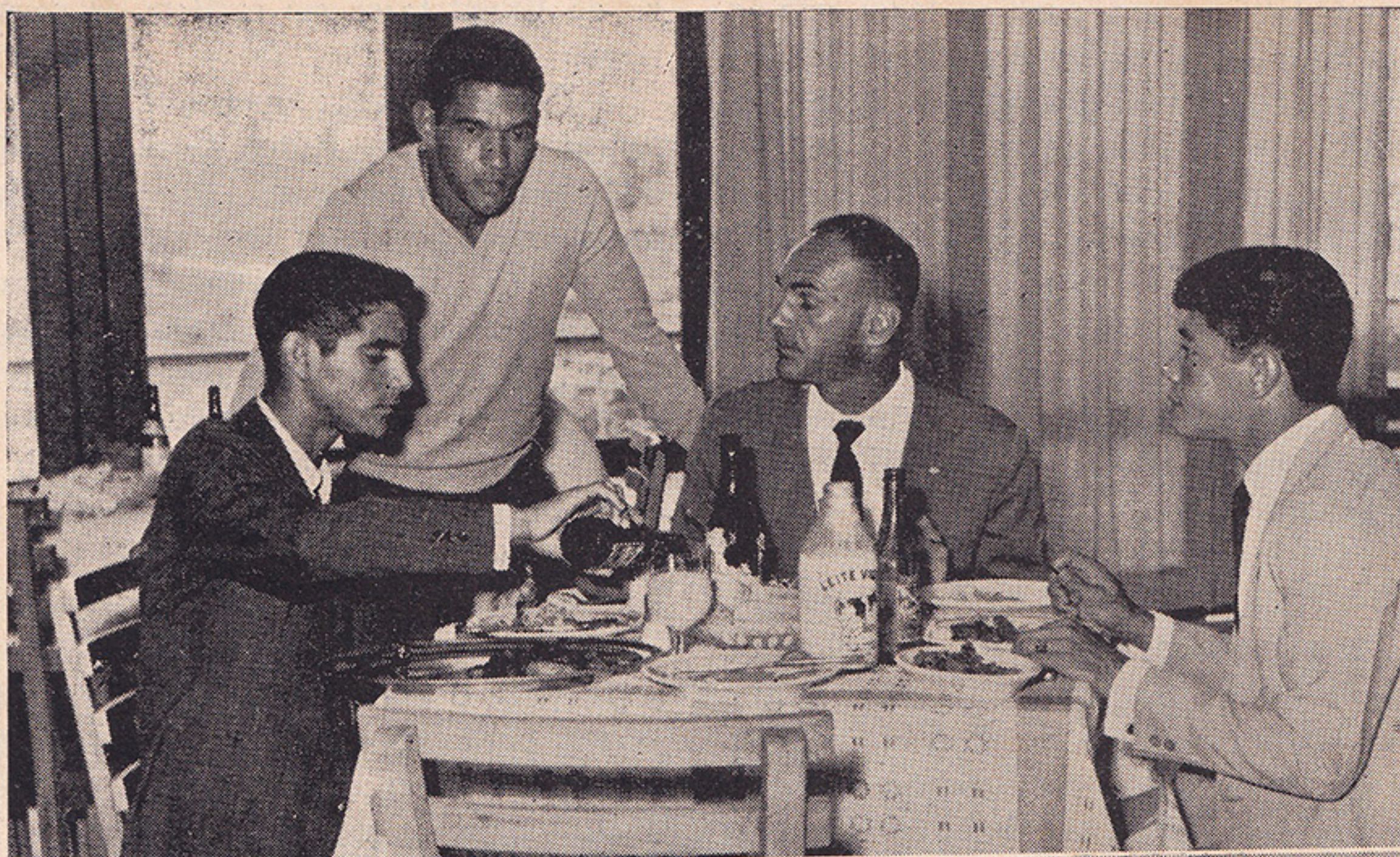
alusivas à data histórica.



SÃO PAULO F. C.

— Avenida Ipiranga, 1267 —

Andar 11.º



Os craques do Brasil fazendo a sua refeição no Morumbi. Ao alto Rildo, Garrincha, Paulo Amaral e Amarildo. No plano de baixo vemos Julinho, o técnico Aimoré, Waldir e Djalma Santos.

A diretoria do São Paulo, colaborando de perto com a Confederação Brasileira de Desportos, no preparo da Seleção

Brasileira que irá ao Chile, colocou as suas dependencias do Morumbi, inteiramente à vontade da entidade máxima do futebol na-

cional. Isso porque, para os jogos que seriam levados a efeito em nossa Capital, contra paraguaios,, portugueses e galeses, havia a necessidade de ficarem os jogadores inteiramente isolados do bulício da cidade e sem a intromissão indevida de qualquer elemento. O local escolhido, não só pela excelência de acomodações, como também por atender a tudo o que estava sendo pretendido pela Comissão Técnica de Futebol, foi o estádio "Cicero Pompeu de Toledo".

IMPRESSIONADOS

Foram os membros da Seleção do Brasil, recepcionados no Morumbi, pelo presidente Laudo Natel e ainda pelo sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, que tiveram ensejo de mostrar aos componentes da Comissão Técnica e ainda ao Marechal da Vitória, dr. Paulo Machado de Carvalho o que se encontrava à disposição da CBD. Salientou, então, o dirigente máximo do tricolor que na medida do possível, poderia a entidade máxima do futebol brasileira, contar com o São Paulo para tudo, inclusive para treinamento com a Seleção do Brasil.

Posteriormente, no entanto, a reportagem da revista TRICOLOR, teve ensejo de palestrar com o sr. Carlos Nascimento, supervisor do Selecionado do Brasil que sobre a concentração do Morumbi, assim se expressou:

— "E' na verdade o máximo que se poderia exigir em matéria de retiro. O perfeito controle de entrada dos visitantes. A perfeita calma existente para recuperação ampla do atleta, aliados a uma cozinha escolhida a dedo, constituem, a meu ver, o máximo que se poderia exigir em matéria de concentração. Não tivesse a CBD assumido outros compromissos, acredito que o Morumbi, seria o local ideal, para que ficasse em treinamento continuo a Seleção Brasileira de Futebol, mesmo porque quando cai a temperatura ali é facilmente sentida a sua queda. Enfim, devo dizer publicamente que o São Paulo está de parabens. Revelou o que pode um clu-

be do Brasil fazer em matéria de concentração".

Tivemos, ainda, oportunidade de palestrar com o dr. Hilton Gosling, médico do Selecionado do Brasil. Disse-nos aquele facultativo o seguinte:

— "O objetivo de todo médico, que trabalha em um clube, é exatamente aquele de ver aparelhamento médico perfeito, para atender as mais urgentes necessidades. Além do mais, cuidou tão bem o tricolor do estado atletico de seus defensores que inclusive um "banheirão" para relaxamento completo dos musculos, após os jogos, foi construido no Morumbi, o que serve para demonstrar o desvelo dos dirigentes, para não se falar na aparelhagem médica de emergencia existente e, ainda duchas para os jogadores. Além de ter sido uma satisfação, poder constatar o existente no Morumbi, foi uma grata surpresa observar de perto o que o São Paulo fez nesse terreno".

Tivemos, ainda, oportunidade de ouvir a palavra de outros elementos como José de Almeida, Assessor Técnico e ainda Mozart Di Giorgio, superintendente da CBD mostrando-se todos eles profundamente surpreendidos com as belas instalações que o tricolor construiu no Morumbi para os seus atletas, onde além do bem estar, há um conforto dos maiores, fazendo com que todos os elementos se sintam realmente em casa.

VOCÊ SABIA...

... Que o Conselheiro dr. Wilson Mendonça da Costa Florin, é campeão mundial como criador de canários roller e que de 23 a 30 de junho, teremos mais uma grande exposição na Agua Branca onde os mais belos exemplares do continente serão exibidos?...

... Que a revista TRICOLOR, pode ser adquirida, até o dia 10 de cada mês e nos dias subsequentes de cada mês, nas principais bancas de jornais da Capital paulista?...

“Homem Certo Para o Lugar Certo”

José Euclides Mugnaini Filho, popular Bilu, é sem dúvida alguma um dos mais veteranos cronistas do futebol paulista e brasileiro. Com a argúcia que lhe é peculiar, escreveu recentemente, nas colunas do “Diário Popular” um comentário que, pelo seu oportunismo e critério, reproduzimos, pois reflete, em verdade, aquilo que pensam os são-paulinos. Eis o que escreveu Bilu e que gostosamente transcrevemos:

Como acontece em todos os ramos de atividade humana, no esporte também existem mentores e mentores. Uns ótimos, serenos, cumpridores Intransigentes de seus mandatos, outros que procuram ascender aos postos de comando, visando, única e exclusivamente, uma popularidade que, fora do desporto, jamais conseguiriam. Não citaremos nomes. Os leitores os conhecem de sobejo.

No nosso futebol há um punhado de desportistas que sacrificam diariamente seus interesses particulares, seus deveres familiares, a fim de corresponder à confiança dos que os guindaram às curús presidenciais. E o homem que hoje nos leva a abordar o assunto é, nada mais, nada menos, que Laudo Natel, ontem pela terceira vez, reeleito presidente do São Paulo Futebol Club.

Não somos muito adeptos da política do continuismo. Já escrevemos por várias vezes que um clube não deve tornar imutável sua direção. Provam os fatos que uma mudança de rumos diretivos quase sempre é benéfica para a comunidade social. Todavia, há circunstâncias em que a permanência de paredros se torna necessária, a fim de que as várias obras iniciadas não sejam interrompidas. E' o caso específico

de Laudo Natel.

Quando tôda a coletividade desportiva bandeirante foi colhida de chôfre pela infausta notícia da morte do sempre lembrado Cicero Pompeu de Toledo, imediatamente se pensou que um só homem existia capacitado para tomar as rédeas do tricolor, todo êle voltado para a construção de seu monumental estádio: Laudo Natel. E foi o que sucedeu. Desde então o jovem e dinâmico presidente tem estado à frente dos destinos do “mais querido”. Ontem, mais uma vez, o Conselho Deliberativo reafirmou sua inabalável confiança em Natel, elegendo-o para mais uma gestão.

Está de parabéns o S. Paulo e tôda a sua unida família. Laudo continuará por mais dois anos a dar o melhor de seus esforços pelo sempre crescente engrandecimento do clube das três côres mais famosas da cidade de Piratininga. Os planos que êle tem em mente terão plena execução, quer no que tange à continuação do monumento desportivo que é o Morumbi, quer nos demais setores de atividade social que é preciso atender.

A recondução de Laudo Natel à mais alta investidura são-paulina era uma decisão que se impunha. Não se compreendia o desfecho do pleito com outro resultado. Os conselheiros, ao aclamá-lo para a presidência nada mais fizeram do que compreender o “the right man in the right place”.

VOCÊ SABIA...

... Que o São Paulo foi um dos poucos clubes do Brasil a se manter invicto em gramados do México, nos torneios ali realizados?...

LEIA SEMPRE
TRICOLOR
A REVISTA DOS SÃO-PAULINOS

Util Doação Para o "Mais Querido"



O Conselheiro do tricolor, sr. José Saad, teve um gesto dos mais simpáticos para com o São Paulo. Ofereceu recentemente o onibus que serve para o transporte dos jogadores e que veio, ao mesmo tempo, se constituir em fonte de economia para o Clube, pois nos moldes em está sendo disputado o campeonato paulista, as viagens são permanentes e aquele veículo, con-

fortável e bom, permite que os jogadores fiquem bem instalados e possam se locomover da melhor maneira possível. Na gravura o onibus doado ao São Paulo, pelo conselheiro José Saad e que vem sendo extraordinariamente útil para a agremiação do Morumbi.

Homenageado Pela Diretoria do Tricolor o Presidente do CD, Dr. Piragibe Nogueira

Pelos relevantes serviços prestados ao São Paulo, como presidente do Conselho Deliberativo do "mais querido", a diretoria do tricolor, homenageou no último dia 16 de abril no restaurante Fasano, o dr. Piragibe Nogueira. Ali estavam todos os mentores para prestar o seu tributo ao ilustre facultativo que, em virtude de seus afazeres particulares, não pôde mais continuar no desempenho daquelas funções.

Saudando a figura do ilustre médico, o presidente do tricolor, sr. Laudo Natel teve ensejo de expressar o agradecimento ao dr. Piragibe Nogueira, salientando, porém, que não era um afastamento que permitia a presença, na "reserva", de tão destacada personagem nos círculos são-pau-

linos. Era uma licença de um posto, mas com a obrigatoriedade de permanecer na linha de frente do clube, pois não se pode admitir um São Paulo dos dias atuais, sem a figura brilhante de Piragibe Nogueira.

Agradeceu o homenageado a feliz lembrança da Diretoria do tricolor e salientou que deixava o posto nas mãos de um grande dirigente e que sabia, perfeitamente, o que iria realizar dentro do clube, como é o caso do desembargador José Frederico Marques. Foi, enfim, uma noite são-paulina, onde tivemos ensejo de sentir o perfeito espírito de união e completa identidade de pontos-de-vista, observados no alto comando do São Paulo.

Professor Teixeira: Cabide de Cursos

TRABALHANDO COM DEDICAÇÃO E AUXILIANDO TODOS OS TÉCNICOS — CURSOS QUE POSSUI — “PENSEI QUE SOUBESSE MUITA COISA QUANDO SAÍ DA ESCOLA”...

Possui o São Paulo F. C. em suas fileiras um homem que trabalha sem desfalecimentos e tem sido bastante útil a todos os técnicos que o tricolor teve nestes últimos tempos. Trata-se do professor de educação física José de Souza Teixeira. A exemplo de Flávio Borzi, Matheus Serro-ne e outros denodados servidores que o “mais querido” possui, procura apenas servir o clube e sempre da melhor maneira possível. Por isso, vamos apresentá-lo, de corpo inteiro, para os leitores da nossa Revista, para que conheçam melhor os homens que vêm servindo o São Paulo.

CABIDE DE DIPLOMAS

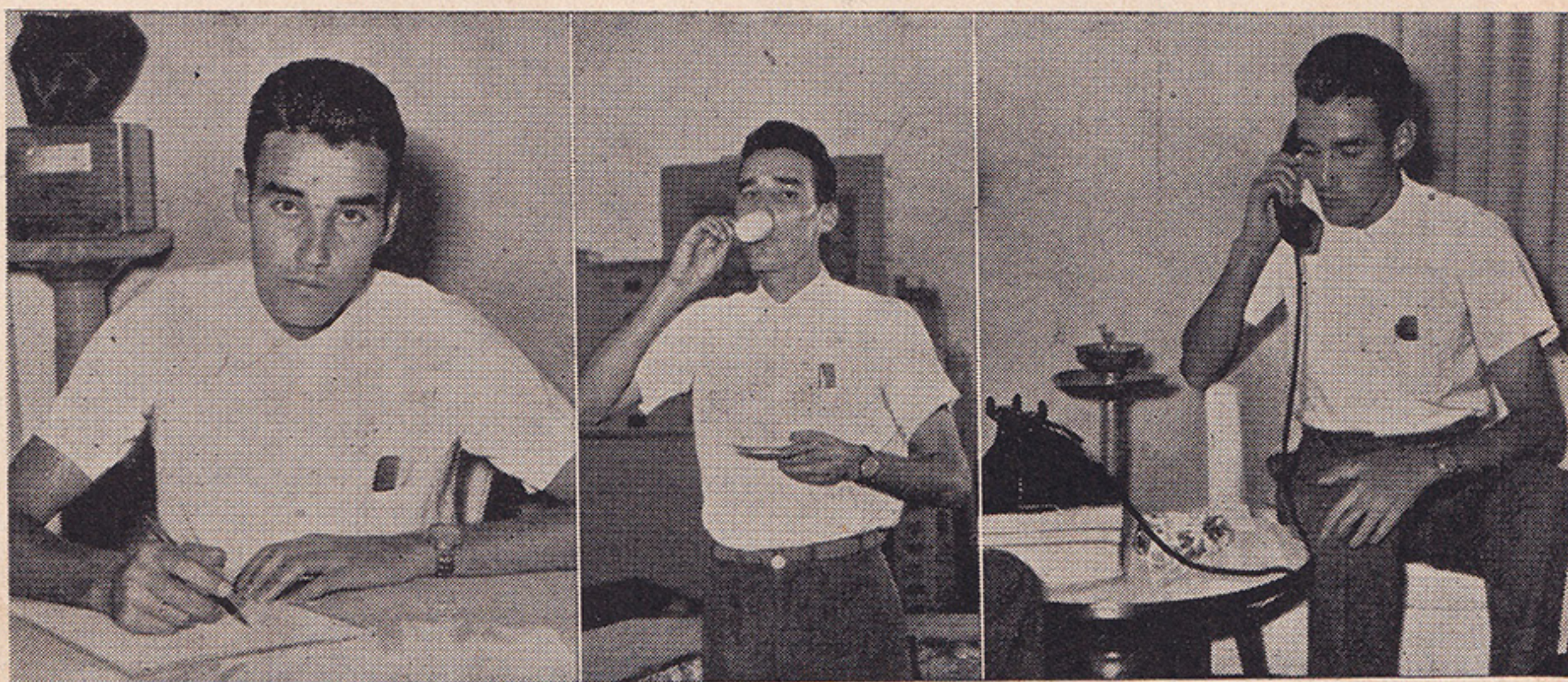
Foi preciso que o professor João Carvalhaes fizesse com que o professor Teixeira contasse um pouco de suas atividades e dos diplomas que possui. Eis porém o

que nos revelou o preparador físico do tricolor:

— “Sou solteiro. Nasci em 25 de setembro de 1935. Formei-me em 1958 pela Escola Superior de Educação Física da Universidade de São Paulo. Os diplomas que possuo são os seguintes: técnico de futebol, Psicologia (Orientação), Higiene Mental, Psico-Pedagógico-Hedonista; Recreação Infantil; Problemas do adolescente; Problemas do desajuste do escolar; Psicometria; Psicologia aplicada ao esporte, que terminei recentemente com o professor João Carvalhaes”.

“PENSEI QUE SOUBESSE...”

José de Souza Teixeira participou do Plano do São Paulo para criação da Escola de Futebol, que dentro em breve, nos meios desportivos bandeirantes, será um grande acontecimento. No dia em que fôr revelado nos seus mínimos detalhes o gi-



Três poses distintas do professor José de Souza Teixeira, especialmente para a revista Tricolor.

gantesco plano de ação do tricolor, os torcedores vão ficar admirados. Entrosado com os vários departamentos de futebol do clube, é útil em todos os sentidos. Procuramos saber junto ao “professor” o que êle pensava quando saiu da Escola:

— “Esta foi boa pergunta, sem dúvida. Quando consegui o meu diploma, eufórico e satisfeito, acreditei que sabia muita coisa e que poderia também ensinar bastante. Todavia, a prática nos ensinou muita coisa. Êstes anos de observação, junto com o diploma que consegui na Escola, revelaram que poderei no futuro ser ainda mais útil ao São Paulo. Tendo trabalhado com vários técnicos, pude ir filtrando meus conhecimentos e peneirando o que pode ser considerado útil para que no futuro venha a ser aplicado, da melhor maneira possível. Consequentemente, o que posso dizer é que continuo me esforçando e aplicando ao máximo os conhecimentos adquiridos nestes anos, para que o São Paulo se sinta inteiramente recompensado com o meu modesto trabalho”.

OPINIÃO FRANCA

Para conseguirmos esta entrevista

com José de Souza Teixeira, foi preciso que o professor de psicologia João Carvalhaes, desse o máximo de seu apoio e fizesse um pouco aquêle elemento a nos dizer tudo o que possuía guardado. Depois de ouvir o que estava dizendo Teixeira assim se pronunciou o professor de psicologia Campeão do Mundo de 1958:

— “O trabalho desenvolvido pelo professor Teixeira e a sua forma de agir só vem em benefício do próprio clube. Acho que o Teixeira vai assimilando maiores conhecimentos e se preparando bastante, e poderá, ainda, ser muito mais útil ao São Paulo. O que é mais importante, tem um ideal. Não faz do esporte um instrumento de progresso e de comércio”.

SATISFEITO

“Gostaria apenas de dizer que estou bastante feliz dentro do São Paulo e se consegui esta posição que desfruto dentro do clube, devo a todos aqueles que souberam me amparar, notadamente o sr. Vicente Feola, sr. Manoel Raymundo, dr. Dalzell Freire Gaspar, enfim, aqueles com quem tenho trabalhado de maneira mais estreita. De qualquer maneira, porém, o



O professor José de Souza Teixeira saboreando uma deliciosa canja, aparecendo ainda o professor de psicologia João Carvalhaes e o

técnico Hélio Geraldo Caxambu. Ao fundo o destacado são-paulino Adolfo Edelstein.

Laudo Natel Reeleito Presidente do São Paulo

Muito embora o presidente de todos os são-paulinos, sr. Laudo Natel, tivesse dito que não pretendia ser candidato de novo à presidência do São Paulo, a verdade é que o seu nome foi aclamado na reunião do Conselho Deliberativo do tricolor, levada a efeito no último dia 26 de abril, na sede da avenida Ipiranga.

meu agradecimento é extensivo a toda a família são-paulina, que sempre soube estimular-me em meu trabalho”.

AGRADECIMENTO

Na oportunidade o sr. Laudo Natel, teve ensejo de agradecer o tratamento gentil de todos os seus companheiros de Conselho, pronunciando palavras repassadas de carinho e sentimento, pela manifestação de todos aqueles que ali se encontravam e que haviam guindado outra vez a sua figura ao honroso posto de mandatário máximo do “mais querido”.

COMPANHEIROS

Revista TRICOLOR que acompanha de perto todo o movimento dos são-paulinos, para a reeleição do presidente Laudo Natel ouviu ainda do destacado mentor, a informação de que Monsenhor Francisco Bastos, continuará ao seu lado, na qualidade de vice-presidente enquanto que a diretoria seria reestruturada, sempre com o aproveitamento de valores antigos, pois ficou evidenciado que os companheiros de Laudo Natel, no último biênio, aprovaram inteiramente bem.

NOITE DE FESTA — Indiscutivelmente o dia da posse do Conselho Deliberativo do São Paulo, se constitui em autêntica noite de festa, para todos os homens do tricolor do Morumbi. Ali compareceram 140 conselheiros, dos 192 que haviam sido escolhidos, para tomarem posse do cargo e eleger a mesa e conselho fiscal. O presidente Laudo Natel, por unanimidade foi reconduzido ao posto que com tanto brilhantismo vem ocupando. À direita no alto o dirigente máximo do «mais querido» depositando o seu voto na urna e no flagrante de baixo o dr. Paulo Machado de Carvalho, também colocando o seu voto.



Eleita Pelos Conselheiros a Nova Presidência do CD do São Paulo

Tivemos na noite do último dia 26, a eleição da mesa do Conselho Deliberativo do São Paulo, que no dia 13, foi escolhido em Assembléia pelos associados do "mais querido". Elevado foi o número de conselheiros presentes à reunião, cumprindo ainda salientar que realizou-se exatamente o esperado. Diante da impossibilidade do dr. Piragibe Nogueira continuar no posto, aquele dirigente, juntamente com o presidente Laudo Natel, escolheram para a presidência e o nome sufragado por todos os são-paulinos, indistintamente, o desembargador José Frederico Marques.

NOME DE VALOR „

E' preciso que se ressalte que o desembargador José Frederico Marques é um dos grandes vultos que o tricolor possui em

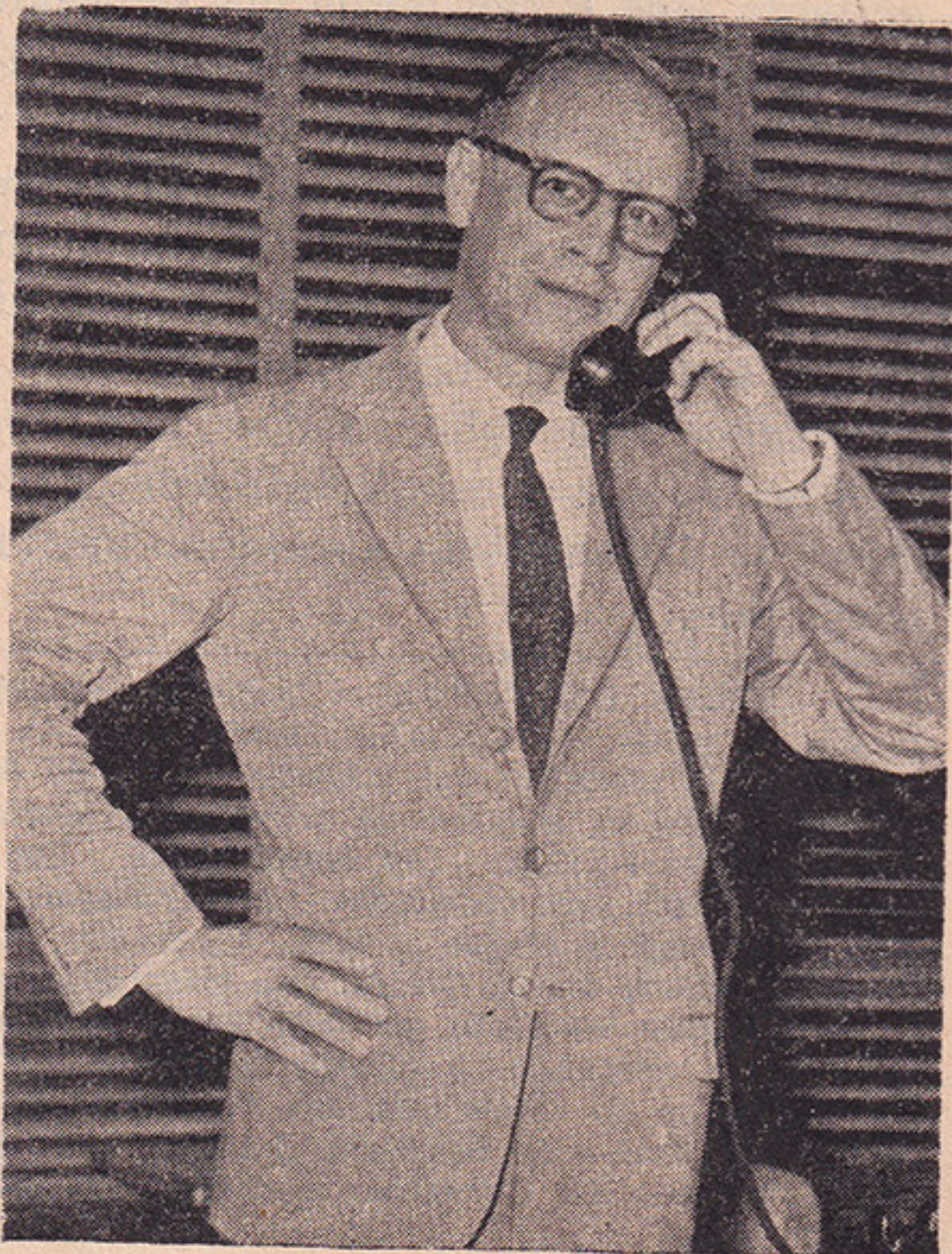
suas fileiras, tendo ocupado no último biênio da diretoria, o cargo de 1.º secretário, tendo se desincumbido da missão da melhor maneira possível. Foi agora escolhido para figurar na presidência do Conselho Deliberativo, tendo o seu nome sido bastante aplaudido por todos os são-paulinos.

MESA

Assim sendo, na noite do último dia 26, tivemos a escolha da mesa dos trabalhos do CD, tendo sido o desembargador José Frederico Marques, apontado para presidente, enquanto que na vice-presidência encontra-se o dr. Mário Tavares Filho. Para 1.º secretário do Conselho foi escolhido o nome do dr. Carlos Eduardo de Toledo, enquanto que como segundo vai continuar o dr. Carlos Augusto Monteiro da Silva.

Um Dirigente de Primeira Linha

O presidente Laudo Natel tem sabido manter firme, nas fileiras do tricolor do Morumbi, os homens que com ele têm trabalhado nestes últimos tempos, de maneira firme e decidida. Um deles, foi sem dúvida o sr. Manoel José de Carvalho, que esteve, como 1.º tesoureiro na última gestão. Sabendo, perfeitamente, que se trata de um homem de valor, de um esportista íntegro e de um dirigente de primeira linha, o presidente Laudo Natel, manteve o sr. Manoel José de Carvalho nas fileiras da alta direção do tricolor, escolhendo-o desta feita para 1.º secretário, a fim de ocupar o posto no qual se encontrava na última gestão o desembargador José Frederico Marques. Os que conhecem o sr. Manoel José de Carvalho, sabem, perfeitamente, que a escolha do presidente de todos os são-paulinos foi das mais acertadas. Os tricolores estão de parabéns com a permanência do sr. Manoel José de Carvalho, na alta direção do clube.



Conselho Deliberativo Exigiu a Permanência de Manoel Raymundo Paes de Almeida

Havia o destacado mentor do “mais querido”, sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, afirmado que não mais continuaria no Departamento de Futebol do São Paulo, pois após seis anos de lutas, sentia-se cansado. Pacientemente, seus companheiros de diretoria, conselheiros, ouviram tudo o que o destacado mentor tinha a dizer. Ficaram quietos e deixaram o barco correr. Sabiam todos eles, que na hora “h”, ou melhor dizendo, no instante preciso, surgiria a formula conciliadora. Foi o presidente Laudo Natel o primeiro a dizer que exatamente neste instante, quando êle parte para mais uma luta, que é verdadeira cruzada de todo bom são-paulino, não poderia Manoel Raymundo Paes de Almeida que é o “seu braço direito” dentro do tricolor, deixá-lo. Exortou suas qualidades e mostrou a todos os membros do Egrégio Conselho Deliberativo do tricolor, o que vem sendo a conduta do seu companheiro do Departamento de Futebol do São Paulo, fazendo um apelo sentimental para que continuasse.

Posteriormente, Monsenhor Francisco Bastos, vice-presidente do clube, falando a respeito do trabalho de Manoel Raymundo Paes de Almeida, salientou que se trata, em verdade, de um homem, com tôdas as letras maiusculas, que preza de maneira querida o seu São Paulo e que não poderia manter-se afastado, em nenhum momento, do posto que por direito lhe pertence.

Levantaram-se os conselheiros, abriram alas e sob os aplausos de todos os elementos, indistintamente, passou Manoel Raymundo Paes de Almeida para a mesa, a fim de dirigir a palavra aos egrégios conselheiros e agradecer comovido aquela manifestação de simpatia e apreço, que torna indeclinável o seu dever de conti-



Aí vemos duas grandes figuras do São Paulo. O dirigente Manoel Raymundo Paes de Almeida conversando animadamente com o novo presidente do Conselho Deliberativo do São Paulo, desembargador José Frederico Marques que teve o seu nome aplaudido por todo o Egrégio Conselho do Clube.

nuar, firme na luta que vem sustentando, para tornar o São Paulo de hoje mais forte do que o de ontem. A exigência do Conselho Deliberativo foi atendido e a nossa satisfação é a de que Manoel Raymundo Paes de Almeida continua firme no posto, sabendo como guiar a nave são-paulina a um porto seguro que, todos esperam, venha a ser a conquista do título paulista de 1962.

Com Classe o São Paulo Eliminou Em Dois Jogos o Usina São João

Pela Taça "São Paulo", útil iniciativa da Federação Paulista de Futebol, lutou o tricolor do Morumbi nos dias 15 e 18 de abril último, contra o conjunto revelação do futebol do interior paulista: Usina São João, da cidade de Araras. O sistema da disputa é eliminatória e em caso de uma vitória para cada bando, prevalece o sistema de saldo de tentos. Sabendo disso e conhecendo perfeitamente o que o aguardava, tratou o tricolor de desenvolver o seu esforço máximo, na primeira partida levada a efeito naquela localidade do interior bandeirante, para impedir que os fatores campo e torcida, viessem a prevalecer. Acabou, através uma penalidade máxima convertida em tento, por Dias, aos 21 minutos do segundo tempo, por conseguir uma vitória das mais expressivas. Conseguiu o onze ararense impressionar muito bem e lograr exigir o máximo por parte do "mais querido".

No segundo encontro, levado a efeito na noite de 18 de abril, no gramado do Pacaembu, o São Paulo também venceu. Não com todo o peso da sua classe. Em 45 minutos o "mais querido" liquidou o encontro marcando três pontos e depois não se interessou muito, em conquistar novos tentos, preferindo ficar no placar de 3 a 0, construído por Baiano, Dias e Prado. Na fase complementar, logrou o avante Nicola, nos minutos finais da partida, marcar o tento de honra da sua representação.

De qualquer maneira, porem, acabou prevalecendo a classe indiscutível do tricolor do Morumbi que assim, na sua primeira barreira pela Taça "São Paulo", conseguiu ultrapassar com altos méritos, vencendo fora de seus domínios e também na Capital, sem precisar, no Pacaembu, render aquilo que é capaz. A nota auspiciosa em Araras foi o retorno de Procopio, em grande forma, correspondendo ainda amplamente as figuras de Dias, Riberto, Ru-



Equipes do São Paulo e do Usina São João.

bens e Deleu. No Pacaembu, Suly, Deleu, Rubens e Riberto, foram os elementos mais regulares da equipe.

Os quadros que atuaram no dia 15 de abril, na cidade de Araras, sob as ordens do sr. Romualdo Arpi Filho, com renda de Cr\$ 482.200,00, foram os seguintes:

Usina: Adilson; Miltinho e Luisinho; Odair, Geraldo e Osmar; Paulo, Nito (Zinho), Carlito (Dinho), Airton e Nicola (Odilon).

São Paulo: Suly; Deleu e Rubens; Dias, Procópio e Riberto; Célio, Prado, Baiano (Sabino), Jair (Cido) e Canhoteiro.

Para o segundo encontro, dirigido por João Etzel, com renda modesta de apenas Cr\$ 132.650,00, no Estádio Municipal do Pacaembu, os quadros foram os seguintes:

Usina: Adilson; Miltinho e Luisinho; Ailton, Osmar e Geraldo; Paulo, Nito (Nicola e ainda Zinho), Carlito (Dinho), Odair e Nicola (Odilon).

São Paulo: Suly; Deleu e Rubens; Dias, Procópio e Riberto; Sabino, Prado, Baiano (Datti), Jair (Cido) e Canhoteiro.

Dr. Leonardo de Barros Carvalho

“Será incrementada, agora, a Vida Social do São-Paulino”



Vemos na gravura o dr. Leonardo de Barros Carvalho, diretor social do «mais querido»

O diretor do Departamento Social do São Paulo, teve oportunidade de palestrar a respeito da vida social do “mais querido” nestes últimos tempos, agora que chega ao seu final o seu mandato, dentro daquele setor da vida do clube. Teve ensejo de focalizar o que foi a vida social do tricolor, mas mostrando também de maneira perfeitamente compreensiva, o que esta representará num futuro não muito distante.

Eis o que nos disse o destacado mentor são-paulino, alvo recentemente de uma

grandiosa homenagem por parte de seus amigos e admiradores pela recondução a elevada posto dentro do funcionalismo público do país:

— “Pouco posso dizer sobre as atividades do Departamento Social do São Paulo. Isto porque desde o advento da gestão de Laudo Natel, foi suprimida a sede existente até então. Daí para cá, o Departamento praticamente não teve a vida que se esperava. Entretanto, com a aproximação da inauguração da sede social e da praça de esportes, no Morumbi, esse Departamento muito terá que fazer pois, o Morumbi, no local em que se acha é um ponto de atração aos habituês dos esportes em geral como sejam, natação, basquete, tênis, etc. Com eles a frequência da sede social será grandemente incrementada, mórmente porque como disse, no local em que se acha aos domingos, os associados do tricolor terão onde passar o dia inteiro indo para lá pela manhã, fazendo esportes, almoçando, presenciando futebol, jantando e se divertindo em sua nova sede”.

— “Posso apenas dizer que com o fechamento da sede social e seu restaurante, na avenida Ipiranga, nenhum dano ou perda de interesse por parte dos associados, causou essa providência do presidente Laudo Natel. As festas de inauguração da sede social prevemos com bastante atração, apresentando-se artistas das emissoras de televisão da capital, já colocados à disposição do clube, com cartazes novos, dentre eles a conceituada cantora Mayza, a dupla Calheiros — (meu coestadano) e a simpática Silvana e outros valores do rádio paulista”.

Leia Sempre TRICOLOR a Revista dos São-Paulinos

FRITZ, o Soldado...

Em julho de 1944, o soldado Fritz encontrava-se com milhares de camaradas num campo de concentração da Ucrânia. Os oficiais eram russos, mas os guardas eram húngaros. Os magiares jogavam futebol, diàriamente, do outro lado do arame farpado. Um dia, a bola saiu do campo de jôgo e foi parar no campo de concentração, aos pés do soldado Fritz.

Êste, evocando seus tempos de garôto em Kaiserslauten, começou a fazer "misérias" com a bola, derrubando o queixo dos estupefatos guardas húngaros. Nos dias seguintes, o soldado Fritz, sob escolta, era deslocado para o exterior da prisão de arame farpado a fim de jogar entre os guardas.

Passou a ser, escandalosamente, protegido. Comia e bebia com os guardas. Semanas depois, aconteceu o inevitável: os prisioneiros foram transferidos para campos de trabalho forçado na branca e aterradora Sibéria.

O soldado Fritz, artilheiro da equipe de futebol dos guardas, foi poupado. E mais: foi incluído na primeira leva de prisioneiros repatriados, em 1946.

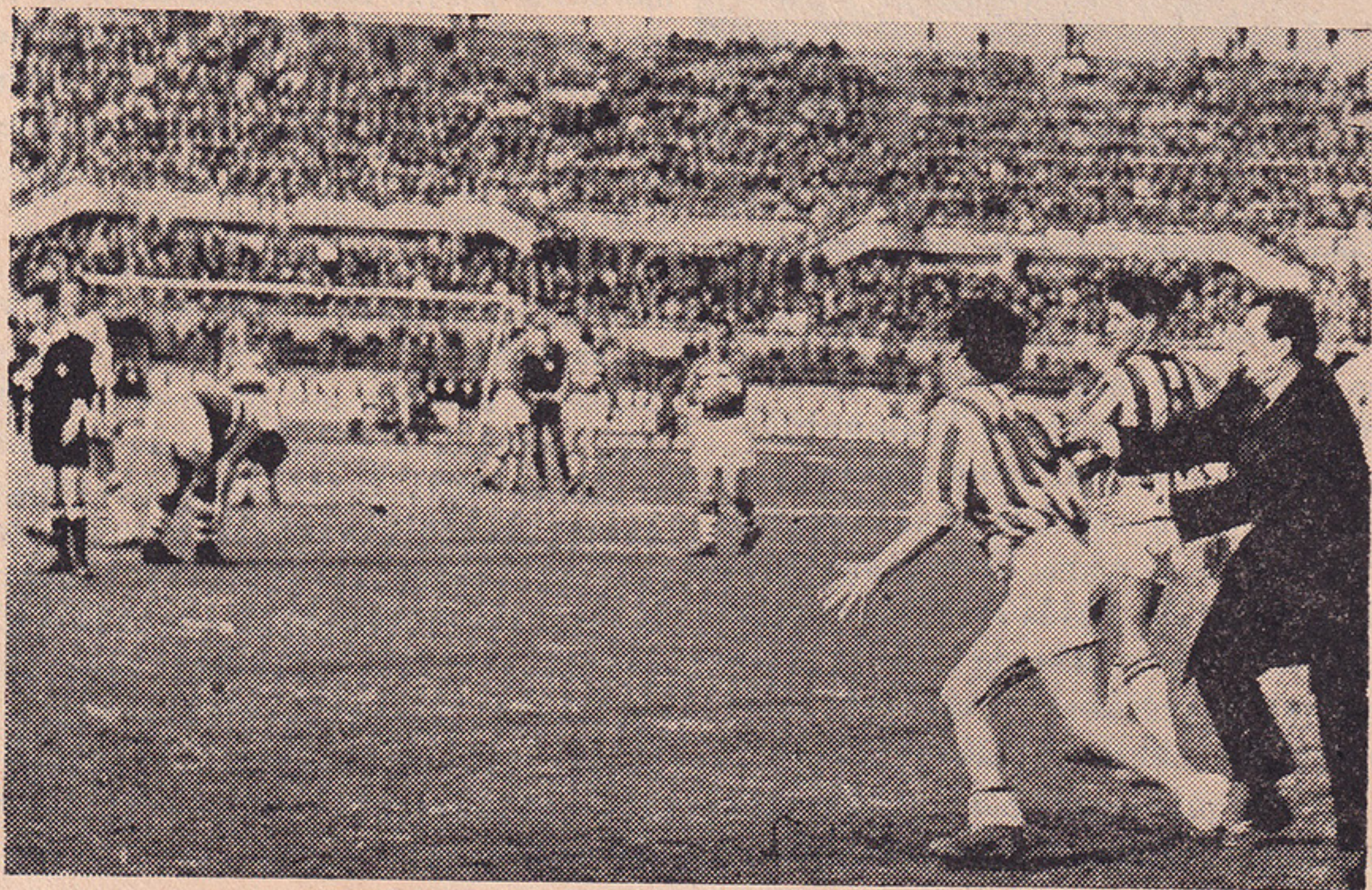
De novo em Kaiserslauten, na Alemanha, o já ex-soldado Fritz, aceitou convite de seu mano Ludwig e passou a defender a principal equipe de Hamburgo.

O tempo passou. Em 1954, em Berna, o ex-soldado Fritz conduziu seus companheiros da equipe nacional a um memorável triunfo sôbre a seleção húngara, sagrando-se campeão do mundo!

Os húngaros choraram a perda do título mundial, principalmente aquêles guardas que deram a liberdade ao soldado Fritz.

Hoje, Fritz mostra-se eternamente grato à bola de futebol. Ela lhe salvou a vida. Ela lhe deu um título mundial. Ela lhe permite garantir o futuro com um luxuoso cinema que construiu em Munique e que leva o seu nome: Fritz Walter.

Por último. É um dos elementos da Seleção da Alemanha para êste ano no Chile. Vai como supervisor de Sepp Herberger.



Se fôsse no Brasil... — Via de regra os encontros dos certames da Itália, Espanha, apresentam sempre fatos curiosos, como êste da gravura acima. O extraordinário avante Sivoi,

do Juventus, não se conformando com uma decisão do apitado investiu contra êste, à moda sulamericana como dizem os europeus, pretendendo agredí-lo. Foi suspenso por seis jogos...

Célio, o "canhão" São-Paulino:

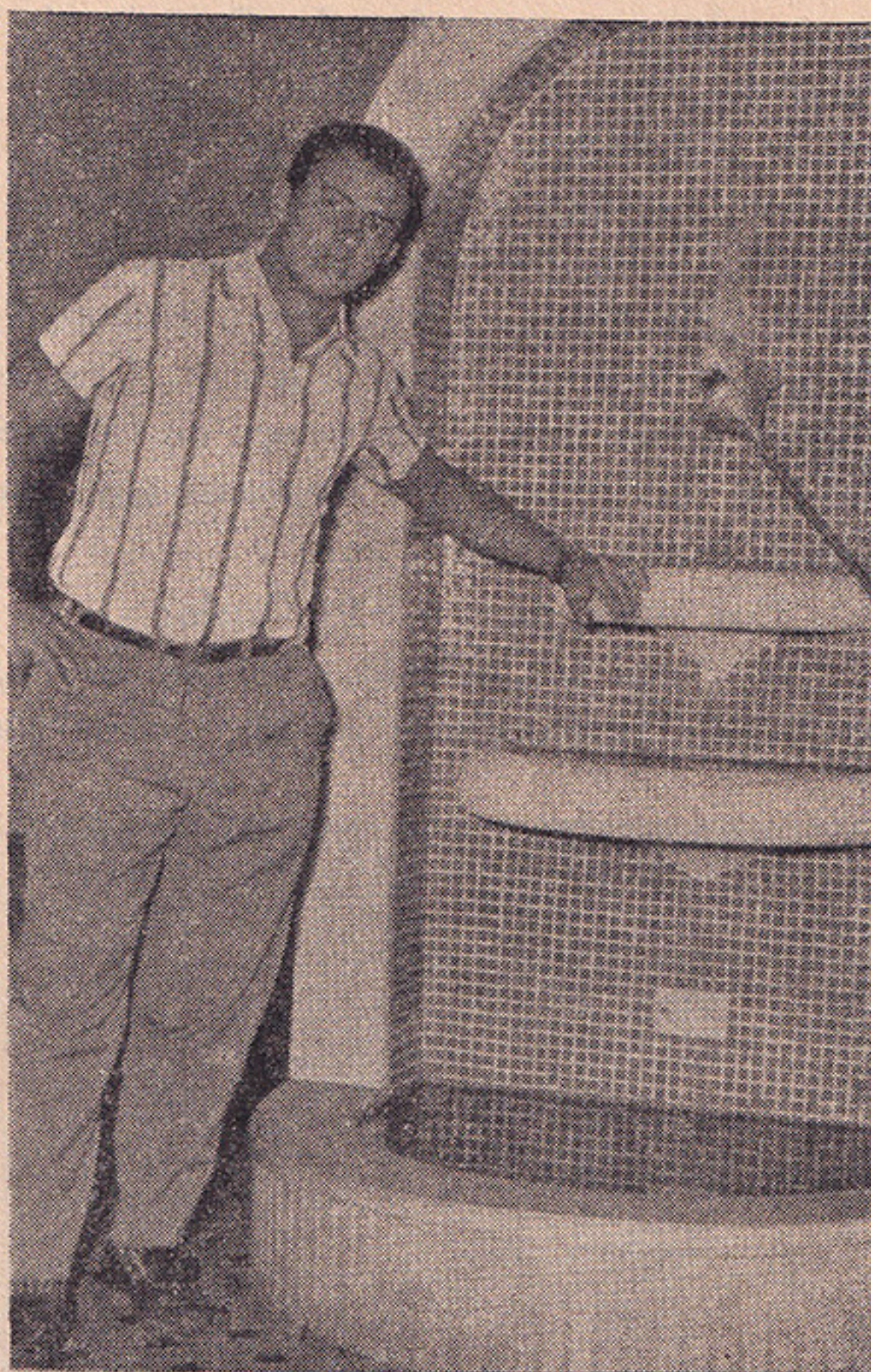
"Dentro do Tricolor Começo a Encontrar o Caminho das Rêdes"

"FOI DIFÍCIL ENCONTRÁ-LO" — CARREIRA DO PONTEIRO DIREITO SÃO-PAULINO COMEÇOU EM NITERÓI — 18 TENTOS NUMA TEMPORADA POR GRAMADOS DO INTERIOR DE MINAS — CURIOSIDADES DE UMA CARREIRA

A torcida do tricolor do Morumbi conhece de sobejo a figura do jovem ponteiro direito Célio. Quando veio para o São Paulo, precedido de grande fama, todos esperavam que aparecesse prontamente no conjunto e superasse nitidamente o duelo com Peixinho. Sucede, porém, que êste se encontrava num período aureo e Célio se encontrava parado há algum tempo. No momento em que recomeçou, teve a infelicidade de se contundir e, naquele espaço de tempo, acabou o tricolor conquistando o concurso de Faustino. Célio, porém, veio para o São Paulo, como uma grata revelação do futebol carioca e elemento que estava sendo pretendido por Fluminense, Vasco e Flamengo. Demorou um pouco para acertar o seu melhor rendimento e hoje já começa a ter os torcedores que apontam o seu nome, como elemento dos mais perigosos e que, quando se prepara para arremessar contra o arco adversário, faz sempre com que o tiro surja com certa ansiedade por parte da torcida.

COMEÇOU EM NITERÓI

— "Comecei a jogar — salientou Célio — no Manufatura, em Niterói. Categoria de juvenil em 1955. Cedo, portanto, pois naquela oportunidade estava com quinze anos. Acho que comecei a despontar como um bom valor, pois recebi convite da Portuguesa Carioca para defendê-la. Cheio de esperanças, com muita vontade, para ali fui. Entretanto, financeira-



Este é Célio que teve uma oportunidade de ouro para firmar-se na equipe principal do São Paulo e que marcou muitos tentos de real expressão para o tricolor.

mente, as coisas não andavam boas. Assim sendo, depois de três meses, abandonei a prática do futebol, somente voltando a fazê-lo três anos depois, defendendo o Canto do Rio. Atuava, indistintamente, na

meia e na ponta direita. Graças a Deus fui me firmando cada dia mais. No Canto do Rio surgiu finalmente a grande oportunidade. Jario, irmão de Gelson, que está no Corinthians, que atuava na ponta direita, foi para a esquerda. Acabei ficando dono da posição e fui ganhando ainda mais confiança”.

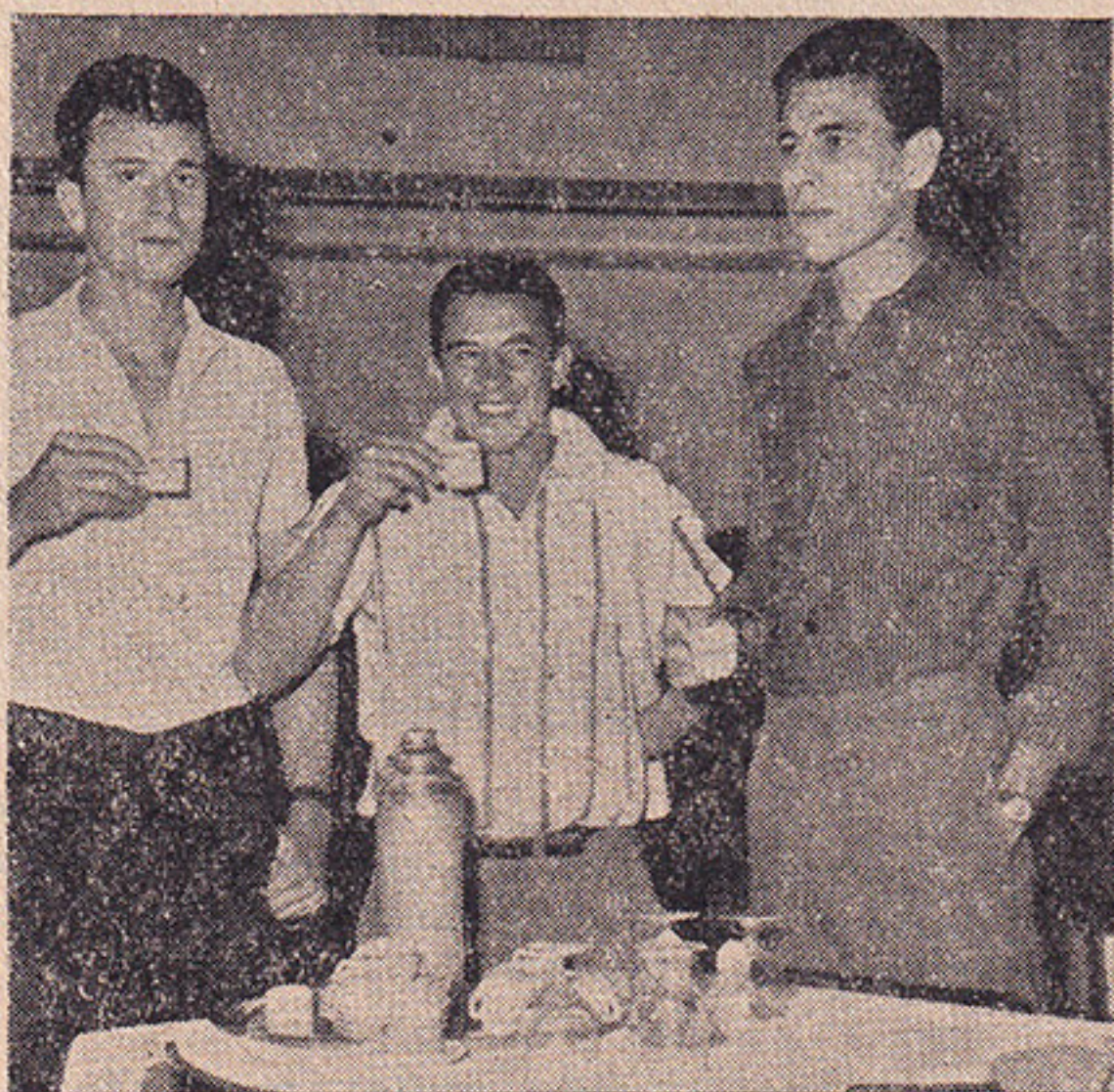
ARTILHEIRO

E o canhão?

— “Desde pequeno que êle funciona. Em várias oportunidades tive ensejo de ser o artilheiro da equipe. Assim é que em 1958 saí com uma excursão, defendendo o Canto do Rio. Naquela oportunidade, “choveu na minha horta”. Fiz durante a temporada por gramados de Goiânia, interior de Minas e outros Estados, nada menos do que dezoito tentos. Aquela situação fêz com que meu contrato fôsse reformado até 1960 com melhores vencimentos. O chute vinha desde criança, aproveitando e chutava tudo o que via pela frente. Graças a Deus ainda possuo um pouco de fôrça e isso tem valido, para que marcasse também alguns tentos no São Paulo”.

E a vinda para o São Paulo?

— “Foi um achado. Sei que Vasco, América, Fluminense e outros clubes do



Célio aí aparece tomando um cafezinho em companhia de Dario, que continua lutando por um pôsto e ainda de Carmino, mordomo do tricolor. Célio acredita que a equipe do tricolor em 1962 dará muito o que falar.

Rio, estavam interessados no meu concurso. Todavia, depois do pronunciamento dos srs. Feola e Flávio Costa, o sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, ouvindo aqueles dois destacados preparadores e ainda o veterano Zizinho, que havia apontado o meu nome, resolveu num abrir e fechar de olhos a questão de minha transferência”.

Satisfeito?

— “Bastante. No princípio encontrei uma certa dificuldade em minha ambientação. Não sei se era o modo de jogar ou o fato de se tratar de um grande clube. A verdade, porém, é que não conseguia acertar, embora lutasse para isso. Assim é que depois de algum tempo, consegui marcar o meu primeiro tento na cidade de Itapira, por ocasião de um encontro amistoso, depois de ter viajado com o São Paulo para o Uruguai, Argentina e Chile. Agora, parece que já acostumei a marcar...”

— “O quadro — prosseguiu Célio — tem grandes possibilidades em 1962. Acho que com um pouco mais de sorte e entendimento com os meus novos companheiros, poderei ainda dar maiores alegrias para a torcida são-paulina. De qualquer maneira, no entanto, o que posso dizer é que tudo farei, para dar aos tricolores em 1962, a grande alegria pela conquista do título máximo de futebol”.

VOCÊ SABIA...

... Que o médio Jurandir treinou no Corinthians, chegando a impressionar muito bem, mas que o seu passe não foi adquirido pelo “Campeão dos Centenários” pois a quantia de um milhão e quinhentos mil cruzeiros, em principio de 1961, foi considerada elevada pela diretoria do alvinegro para conseguir aquela transferência?...

... Que o centro avante Claudio, atualmente na Prudentina, é jogador do São Paulo e que foi um dos jogadores que melhor impressão causou na campanha daquela agremiação pela conquista do título?...

...E o Assunto é Copa do Mundo

Fundada em 21 de maio de 1904, a FIFA proclamou-se a única entidade esportiva com direito de organizar um campeonato internacional de futebol. Estudou-se a possibilidade de se levar a efeito o primeiro certame mundial em 1905, mas a idéia não vingou pela própria imaturidade do organismo internacional. No primeiro Congresso da FIFA, levado a efeito em 1906, foi aprovado, definitivamente, o projeto dos campeonatos mundiais. Entretanto, a situação política européia, algo tensa, que iria precipitar em 1914 a primeira conflagração mundial, fêz com que o referido projeto acumulasse a poeira da gaveta e até 1920 não se tocou mais no assunto.

JULES RIMET

Em 1920, no Congresso que elegeu o francês Jules Rimet como presidente da FIFA, voltou a ser ventilada a idéia da realização de um certame de âmbito mundial, que pudesse superar o torneio olímpico de futebol. O certame receberia o nome de "Copa do Mundo" e faria uso do esquema de organização da "Taça da Inglaterra". Dificuldades financeiras impediram a realização do certame em Paris. Sòmente em 1924, inspirados no grande sucesso do torneio olímpico de Paris, é que os dirigentes da FIFA começaram a acreditar nas possibilidades de êxito financeiro para a aludida empreitada mundial. Entusiasmados pela conquista do título olímpico, os uruguaios prontificaram-se a patrocinar o primeiro campeonato mundial, desde que lhes fosse concedido um prazo de seis anos para a construção de um grande estádio, que receberia o nome de Estádio Centenário.

PRIMEIRA COPA

Foi o próprio ministro do Uruguai, Enrique Duero, quem propôs ao presiden-

te Jules Rimet, da "Jules Rimet", da FIFA, a efetivação do certame mundial em Montevidéu. Para tanto, assegurou à FIFA o pagamento das despesas de viagem e estada das equipes que se inscrevessem. A proposta tomou forma, mas sòmente em 1926 é que Jules Rimet sugeriu a criação de uma Comissão Executiva, encarregada de estudar o regulamento completo da competição. No correr dos Jogos Olímpicos de 1928, em Amsterdam, ficou decidido que em 1930 seria disputado o primeiro Campeonato Mundial de Futebol e que o referido certame teria sua organização estabelecida em um novo Congresso da FIFA, a se realizar em Madri, em 1929.

O Uruguai, campeão olímpico de 1924 (Paris) e de 1928 (Amsterdam), no Congresso da Confederação Sul-Americana de Futebol, pediu que sua Capital fosse o palco do primeiro certame mundial. Apoiado por tôdas as confederações sul-americanas, a proposta uruguaia foi aprovada em Madri, em 1929, marcando-se o primeiro certame para o ano seguinte, isto é, 1930. Todavia, os torneios olímpicos haviam sido disputados apenas com equipes amadoras, excluindo-se os quadros profissionais da Inglaterra, Espanha e países da Europa Central. Por sugestão de Jules Rimet, o Campeonato Mundial foi aberto a quaisquer equipes, amadoras ou profissionais. E o certame foi batizado: "Copa Jules Rimet".

OS CAMPEÕES

I COPA "JULES RIMET"

Local: Uruguai (1930).

Classificação: 1.º) Uruguai (campeão); 2.º) Argentina (vice-campeã); 3.º) Estados Unidos; 4.º) Iugoslávia.



Recentemente, a diretoria do tricolor teve oportunidade de receber, em sua séde social a visita do sr. Eladio de Barros Carvalho, mano do sr. Leonardo de Barros Carvalho, diretor social do «mais querido». Na gravura o instante em que os srs. Caetano Estelita Pernet, José Fernando Macedo Soares, Laudo Natel, bem como Leonardo de Barros Carvalho, dirigentes do «mais querido» homenageavam o ilustre visitante.

II COPA "JULES RIMET"

Local: Itália (1934).

Classificação: 1.º) Itália (campeã); 2.º) Checoslováquia (vice-campeã); 3.º) Alemanha; 4.º) Áustria.

III COPA "JULES RIMET"

Local: França (1939).

Classificação: 1.º) Itália (bicampeã); 2.º) Hungria (vice-campeã); 3.º) Brasil; 4.º) Suécia.

IV COPA "JULES RIMET"

Local Brasil (1950).

Classificação: 1.º) Uruguai (campeão); 2.º) Brasil (vice-campeão); 3.º) Suécia; 4.º) Espanha.

V COPA "JULES RIMET"

Local: Suíça (1954).

Classificação: 1.º) Alemanha (campeã); 2.º) Hungria (vice-campeã); 3.º) Áustria; 4.º) Uruguai.

VI COPA "JULES RIMET"

Local: Suécia (1958).

Classificação: 1.º) Brasil (campeão); 2.º) Suécia (vice-campeã); 3.º) França; 4.º) Alemanha.

Milionários do Futebol

Apenas um jogador brasileiro foi incluído na relação dos milionários do futebol mundial, elaborada por «L'Equipe», de Paris. Trata-se de Julinho, do Palmeiras, que figura ao lado de Di Stefano, do Real de Madri, John Charles, do Juventus, de Turim; Henrique Sivori, também do Juventus; Luís Suarez, do Barcelona; Branko Zebek, do Estrela Vermelha, de Belgrado; Ernst Ocwirk, do Austria, de Viena; Raymon Kopa, do Stade Reims e (notem bem), Serguevitch Salnikov, do Spartak de Moscou.

Di Stefano, cabeça da lista, foi rotulado de «Rockefeller do Futebol»...

No mesmo trabalho publicado pelo conceituado órgão especializado de Paris, há uma referência tôda especial aos mais capacitados técnicos de futebol do mundo. Na lista dos «eleitos» foram incluídos três brasileiros, num tópico à parte, com o título de «Mestres do Ballet do Futebol Mundial»: Zezé Moreira, Vicente Feola e Otto Gloria, êste último, vinculado ao futebol português.

Outra curiosidade revelada por «L'Equipe»: o atacante brasileiro Constantino Pires, defensor do Nimes, líder do campeonato francês, foi apontado como o único futebolista sul-americano, na Europa, que sabe dançar com perfeição as músicas russas... Recorde-se que Constantino, revelado pelo juvenil corintiano, transferiu-se para a França (casado, três filhos) em 1951.

beleira, ombros largos, alto e forte, o antigo estudante de educação física parece antes um poeta ou um regente da NBC do que um médico. Projeta seu nome para além da esfera nacional, pois atletas de quase toda a Europa vão a Freiburg solicitar seus conselhos.

* * *

COMO investigador científico, Reindell tem se dedicado com entusiasmo ao estudo do "coração do atleta". Quando se atacam recordes e os atletas se submetem a provas extremamente duras, alimentamos logo a preocupação pela saúde do atleta. Não seriam tais provas nocivas à saúde? O Professor Reindell aduz argumentos em contrário, expondo experiências que colheu. Afirma que um coração, verdadeiramente são, mesmo acusando anomalia de hipertrofia, suporta as solicitações do desporto, às vezes, tão elevadas, que um homem normal cairia, imediatamente, de cama.

* * *

OBSERVAM-SE os maiores corações nos pugilistas, nos ciclistas, nos halterofilistas e nos corredores. São atividades intensas e que reclamam treino contínuo. Reindell revela que o coração, desenvolvido para além de suas medidas normais, suporta o esforço máximo da competição, tendo ainda, quase sempre, algumas reservas. Os atletas de maior categoria e fama conseguem elevar suas marchas por um treino intenso e puxado, acompanhado pelo aumento do volume do coração. E o aumento lento do volume do coração durante o período de treinamento permite ao médico dar valiosas indicações sobre a estrutura dos futuros preparativos. O famoso velocista alemão Harmin Hary, detentor do recorde mundial dos 100 metros rasos (10 segundos) aumentou, por exemplo, o volume do seu coração de 600 para 830 centímetros cúbicos.

O método de treinamento mais indicado para se conseguir a dilatação do coração é o ainda discutido "interval training". Este método requer uma estreita cooperação entre o médico e o treinador, um cálculo exato das distâncias, dos tempos, dos intervalos e da velocidade. Dêsse modo, desenvolve-se, sistematicamente, o coração e obtem-se o rendimento máximo. Os conselhos e as indicações do médico para o desenvolvimento do coração, através de um treino adequado têm dado, assim, excelentes resultados, mormente, no caso dos corredores.

* * *

O futebol refutou a "novidade" por dois motivos básicos: 1) o "I.T." não incorporou nenhuma utilidade marcante aos métodos aplicados pelos nossos técnicos e treinadores de futebol. Nossos preparadores sabem, por força da prática e da experiência, o suficiente para o gasto. 2) o "I.T." leva a especialização do movimento físico às últimas consequências. E o futebol, como todo mundo sabe, faz do preparo físico um meio e não um fim. É um jogo de conjunto, sujeito ao primado da conjugação de esforços físicos e da coesão de ordem tática. E, individualmente, vale-se mais da técnica peboleira do jogador, de sua habilidade no trato da bola e na concepção dos lances.

Você Sabia...

... Que Vicente Feola depois das Olimpíadas de Roma, adiantou que três elementos alcançariam êxito no cenário futebolístico brasileiro e que êstes jogadores eram: Gerson, do Flamengo, Dias, do São Paulo e o zagueiro Rubens que agora também está no tricolor...



Vemos na gravura flagrantes da última reunião do Conselho, aparecendo ao alto o desembargador José Frederico Marques quando votava, vendo-se ainda o sócio número «um» do «mais querido», sr. Frederico Menzen, enquan-

to à direita aparece o presidente Laudo Natel. Nos dois planos de baixo os conselheiros do «mais querido» que exigiram a permanência de Manoel Raymundo Paes de Almeida no honroso pôsto de diretor do Departamento de Futebol.

Apoio Incondicional dos Cronistas ao Presidente Laudo Natel

Ao terem conhecimento da indicação do nome do presidente do São Paulo F.C., sr. Laudo Natel, pelo governador Carvalho Pinto para concorrer às eleições de sete de outubro, como candidato à vice-governança do Estado, recebeu o dirigente máximo de todos os são-paulinos, inequívocas provas de apreço e solidariedade. Dentre estas, uma dos críticos especializados de São Paulo, que apresentaram, inclusive o memorial abaixo, que transcrevemos, bem como as assinaturas dos destacados críticos esportivos do Estado de São Paulo:

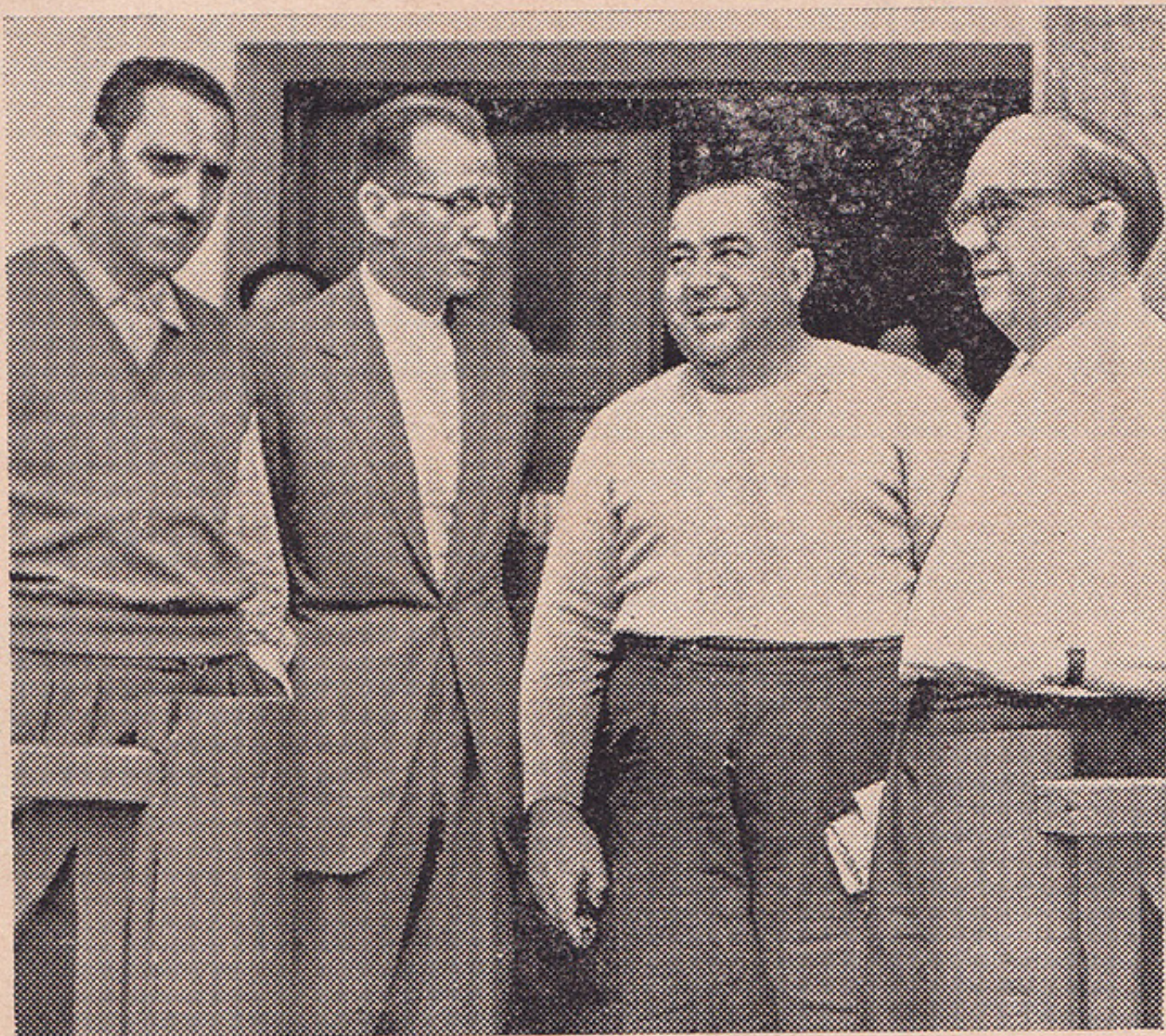
“Os cronistas esportivos, abaixo assinados, tornam público seu júbilo pela candidatura do sr. Laudo Natel ao cargo de vice-governador do Estado de São Paulo. Ao fazê-lo, manifestam, também, irrestrito e integral apoio a essa candidatura que, melhor do que ninguém, pode, realmente, enaltecer e honrar o posto que disputará nas eleições de outubro. Identificaram-no através de um convívio em horas de vitórias e de júbilo, de reveses e incertezas. Identificaram-no através de manifestações do seu trabalho, da sua capacidade, da sua compreensão, da sua tolerância e da sua probidade, em momentos mais espontâneos e sinceros, quando a alma e as virtudes do homem se apresentam em sua plenitude.

“Não se trata, portanto, de um apoio consagrado pelo arrebatamento. Foi imposto como dever cívico, por aquilo que Laudo Natel é realmente, e pela sua extraordinária capacidade de realização. Por serem testemunhas da vida, das atividades e dos propósitos desse candidato é que os cronistas esportivos do Estado de São Paulo sentiram, como dever indeclinável, a necessidade de se colocarem ao lado de Laudo Natel, que só poderá honrar o Es-

tado de São Paulo e constituir-se num exemplo para o Brasil, no campo dos esportes e no das atividades que constituem todo o organismo da vida estadual e nacional.

“(ass.) Aroldo Chiorino, José Carlos Silva, Américo Mendes, Olímpio Silva e Sá, Paulo Planet Buarque, Orlando Duarte, Benedito Rui Barbosa, Haroldo Fernandes, José Góes, Valdemar de Brito, Walter Lacerda, Élio Priolli, Calil Haddad, Luís Augusto Maltoni, Atílio Riccó, Raul Tabajara, Alcides da Silva, Nelson Spinelli, Anibal Fonseca, Helio Sá, Nelson Tabarelli, Mário Garcia, Odioln César Brás, Durval Silva, Valter Abrahão, Silvio Luís, Etel Rodrigues, Thomaz Mazzoni, Solange Bibas, Juan Voltas, Antonio Capriglione, Jaime Madeira, Antonio Carlos Paioli, Aurélio Pires de Campos Nóbrega, Norberto Vilar, Osvaldo Bentini, Antonio G. Teixeira (Tim), Roberto Faria de Sant’ARna, César Abraão, Udo Bock, Angelino Natalino Zaggia, Henrique Nicolini, Edson França, Newton Campos, Hélio G. Curti, Denis Brean, Ciro de Andrade, Antonio Mazzoni, Hélio P. de Castro, João Lalli, João de Deus, Alfredo Laserini (Tita), Flavio Iazzetti, Tito Neto, Henrique Matteucci, Alipio Reina, José Carlos Stabel, Girardi Reis, Antonio Torres, Nestor Vilaça Filho, Alfredo Mota Junior, Luís Noriega, Jorge de Sousa, Paulo Fagundes, Eli Coimbra, Alexandre Santos, Cornélio Lima, Luís Aguiar, Antonio Gusman, Darci Reis, J. Alves Braga Jr., Jorge Rodrigues de Melo, Flavio Araujo, Mauro Pinheiro, gerald José de Almeida, Silvio Ruiz, Lula Lobo, Antonio Rangel, Antonio Pereira, Vitir Jusenas, Elisário Petrus, Julio Del Bosque, Cândido Garcia, Narciso Vernizzi, Laércio dos Santos, Otávio Muniz e Newton Mendonça.

FEOLA AUSENTE DA COPA



Aí vemos Vicente Feola em Campos do Jordão, em companhia de José de Almeida, Carlos Nascimento e Paulo Machado de Carvalho. Indiscutivelmente o mal de Feola, começou na magnífica estância, com um forte resfriado que apanhou, sem tempo para se recuperar prontamente.

Indiscutivelmente possui Vicente Italo Feola, méritos indiscutíveis como técnico de futebol. Muito embora, nem sempre tenha sido inteiramente feliz dentro do seu clube, logrou fa-



Este é Vicente Feola da Copa de 1958.

TRICOLOR

zer uma escola e seus conhecimentos, são extraordinários. Alcançou o seu posto máximo na Seleção do Brasil de 1958, quando logrou conquistar o título mundial no certame levado a efeito na Suécia. Posteriormente, soube conduzir sempre a equipe Nacional a uma série de feitos extraordinários e apenas dois revezes sofreu, depois que passou a orientar o quadro brasileiro. Assim mesmo com equipes que não estavam completas. Perdeu na Argentina para a Seleção daquele país, mas acabou reconquistando a Taça Roca. Depois cedeu o triunfo para os uruguaiois no Estádio Centenário. No cotejo contra os argentinos foi uma Seleção Mista que lá esteve. Conseguiu brilhante desempenho no certame sulamericano de 1959 e ainda assim se mantém numa posição das mais destacadas. Posteriormente acabou se transferindo para o Plata, com uma oferta extraordinária do Boca Juniors. Retornou ao Brasil e foi imediatamente convocado pelo «Marechal da Vitória» para que fizesse parte da Comissão Técnica de Futebol da CBD. Acedeu ao pedido e acabou tendo participação ativa nos trabalhos iniciais. No entanto, dois resfriados fortíssimos, acabaram perturbando sua saúde agravada com uma nefrite que o mantém no leito, em absoluto repouso. Isso implica em dizer que o Selecionado do Brasil não poderá contar este ano, com prestimoso, útil e valioso concurso de Vicente Italo Feola. Temos a certeza, plena e absoluta que Feola fará muita, mas muita mesmo, falta ao conjunto brasileiro. Nossos votos de pronto restabelecimento são estendidos para que Feola se recupere o mais rapidamente possível.

SOCIAIS

Fêz anos no último dia 26, o sr. Homero Bellintani, dirigente do São Paulo e figura de destaque nos meios desportivos e industriais desta Capital. Figura de lhano trato, merecedor do respeito, atenção e estima por parte de todos aqueles que o cercam, tem sido um mentor operoso e diligente, respondendo também pela direção da nossa REVISTA. Foi alvo de significativa homenagem por parte de seus companheiros de diretoria, mal chegando para os inúmeros abraços dos amigos. Revista TRICOLOR cumprimenta o destacado mentor pela grata efeméride.

Conselheiros

Fizeram anos durante o mês de abril que se findou os seguintes conselheiros do São Paulo F. C. aos quais apresentamos os nossos cumprimentos pela passagem de tão gratas efemérides:

Dia 6 — Cid Mattos Vianna.

Dia 9 — Raphael Luiz Pereira de Souza.

Dia 15 — Carlos Augusto Monteiro da Silva.

Dia 17 — Sérgio Antonio Arruda Fabiano.

Dia 20 — Dr. José Almeida Carvalho.

Dia 22 — Jayme Janessi.

Dia 23 — Jorge de Moura Albuquerque.

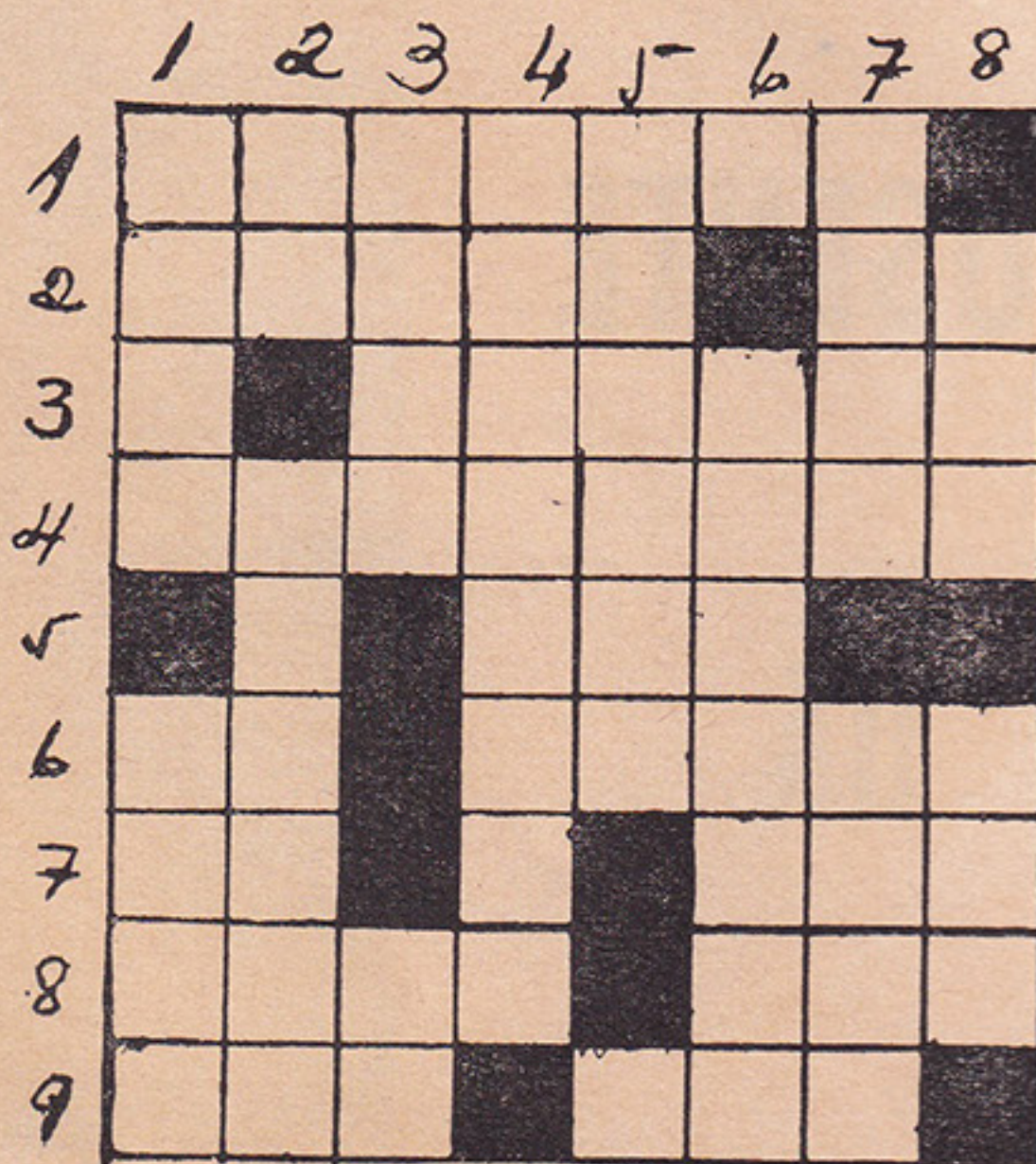
Dia 30 — Jaime Roso e Dr. Otacilio de Carvalho Lopes.

Conceição Bottiglieri

Fêz anos no dia 1.º de abril, a menina Conceição Aparecida Marques Bottiglieri, completando o seu primeiro ano de existência. À Filha do casal Amadeu Bottiglieri, apresentamos os cumprimentos da revista TRICOLOR.

PALAVRAS

CRUZADAS



TOTEME

HORIZONTAIS

1. Estádio que é orgulho dos são-paulinos.
2. Escudo, amparo, aqui.
3. Fazer crescer.
4. Enfeitará.
5. Automóvel Clube Internacional.
6. Igreja principal; comprido.
7. Indivisível; unidade de trabalho no sistema C.G.S.
8. Prejudica; nome de homem.
9. O mesmo que eiró; bonzo.

VERTICAIS

1. Atração dos atacantes; arqueiro de grandes virtudes.
2. Antigo médio palmeirense; agitar.
3. Indispensável ao bom soneto; isolado.
4. Onde os brasileiros iniciaram a grande caminhada.
5. No São Paulo DFG o é.
6. Perereca.
7. Levantar; partida.
8. Pedra de altar; material formato de monazita misturada com zircomita que lhe dá uma cor semelhante ao ouro.



No verão, só Guarana...
...mas Guarana Champagne!

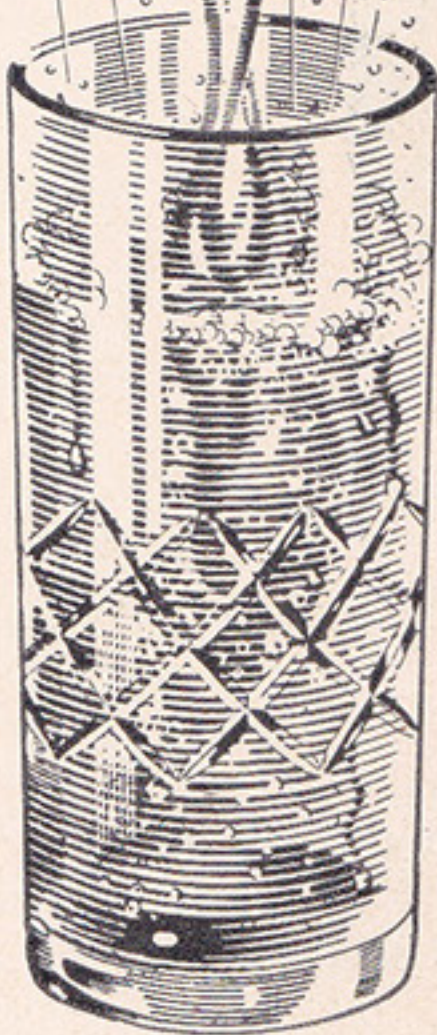
Nesta bebida tradicional que lhe oferece, no sabor do Guaraná, a classe do Champagne, você tem o refrigerante ideal para os dias ardentes. É bom para a sede e para a saúde. Exija Guarana Champagne. Gelado ou não, é sempre melhor.



GUARANÁ *Champagne* **ANTARCTICA**

Para o gosto brasileiro: Guarana!

Para brasileiro de bom gosto: Guarana Champagne!



"SUPER" • COMP. INDUSTRIAL DE TINTAS, VERNIZES E RESINAS

RUA DR. MIRANDA DE AZEVEDO N.º 1241



LINHA DE CONSTRUÇÃO

- PREFERIDA:** - Tinta a óleo, popular.
- SUPERLINA:** - Tinta a óleo, de alta qualidade, para fins exteriores.
- SUPER-FÔSCO:** - Tinta fôska, à base de óleo, para paredes e diversos.
- SUPER-TOK:** - Tinta sintética emulsionada, fôska, solúvel em água.
- GRAFITE "SUPER":** - Para grades de ferro, portas de aço, etc.
- LIQUIDO IMPERMEABILIZANTE "SUPER":** - Para paredes, etc.
- PRETO FÔSCO:** - Para quadros-negros.
- ZARCÃO PREPARADO:** - Para diversas finalidades.

Tel. 62-1105 • (RÉDE INTERNA) Cx. Postal 7492 • End. Teleg. "TINTEX" • São Paulo

REVESTINDO OU PINTANDO SEMPRE SUPER... ANDO

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ